Songbook

Produzido por

Almir Chediak

ARY BARROSO

2

LUMIAR
EDITORA

Volume 1

MÚSICAS

Volume 2

MÚSICAS

Ary de todos, meu Ary

"Pelos salões arrastando o seu vestido rendado — Brasil! Brasil!"

Era Carmem me fazendo entrar no seu camarim no Casino da Urca. Canta "Brasil! Brasil!... quero ver essa dona caminhando... Brasil... Brasil!... Meu Brasil brasileiro..." e diz com aquela sua alegria:

— Ary está fazendo um samba que é uma beleza! (*cantando*)... "terra de Nosso Senhor! Brasil!" — e o riso famoso mais perto de minha surpresa! — Uma maravilha! Uma beleza, baiano!

Eu, aliviado e feliz, penso: Que sorte, Ary Barroso e Carmem Miranda fizeram as pazes. Que alívio. Eu, novato e desinformado, me culpando no caso do filme *Banana da terra*.

Eu não conhecia o consagrado Ary Barroso de tantos sucessos; no chamado "meio de ano" e nosso saudoso carnaval; aqueles carnavais. Não conhecia o homem. O querido Ary. Como seria?

Pelo cronista e autor teatral Henrique Pongetti e sua esposa Aída, fui chamado para participar dos ensaios da peça musical que a primeira-dama dona Darcy Vargas promoveria todos os anos no Municipal para obter recursos para a criação e manutenção de instituições de proteção a crianças desvalidas. Os participantes das peças: amadores (atores, cantores, músicos, diretores etc.) e gentes da fina sociedade do Rio. Minha função: ensaiar a mais bonita dama do Rio, dona Lucília Noronha, esposa do sr. Miguel Barroso do Amaral; ela cantaria a minha canção *O mar*.

Ensaio, à tarde no Teatro Municipal; Radamés rege a grande orquestra e entra o Candido Botelho (cantor de rádio, teatro e da alta sociedade) que começa cantando — "Brasil! Meu Brasil brasileiro! Meu mulato inzoneiro...!"

Fomos colegas da Rádio Tupi mas ele sempre muito ocupado — jornalismo esportivo, produção, programa, calouros... sempre em movimento, muito ocupado.

— Papo... madrugada... Ary... Caymmi... Copacabana...

— Nós somos parentes, sabia?

— Essa não, Ary!

— Sim; na casa do Major, o primo Candinho tava sempre lá, Yvonne o trata de primo, parente... eu também: são Arantes, são Tostes... de Minas.

— Minha mulher Stella, filha de Candinho, sim, ela me fala, sim. Veja o que é o destino!

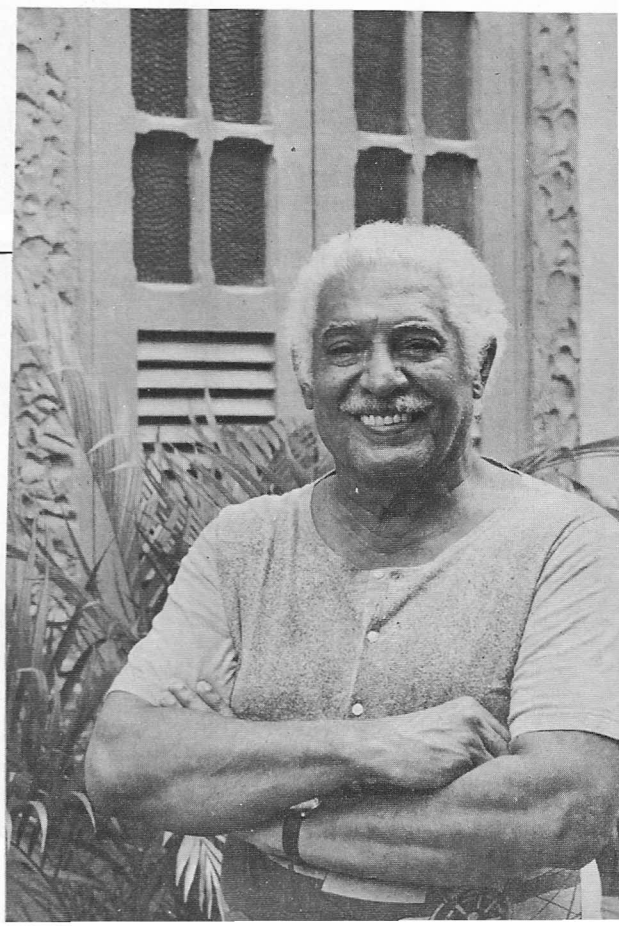
Francisco Alves — gravação — a primeira da gloriosa *Aquarela do Brasil.*

Sabem de quem é aquela voz linda que está no coro, cantando "Brasil! Brasil! Pra mim!"... sabem? Não; não é? Pois é Stella Maris depois, Stella Tostes Caymmi, minha mulher e minha cantora preferida e parenta do querido e admirado Ary Barroso.

Fui ver meu Ary na casa de saúde.

Dei um beijo nele; saí.

Deus é mais!

Dorival Caymmi
Rio, 25 - Nov. - 1994 (Sexta-feira)

Entre amigos

Fotos Arquivo Mariúza Barroso

1. O time de futebol em Ubá, o goleiro Ary no centro, de óculos, 1918.
2. Ary com a seleção brasileira de futebol, 1937.

3. Ary com Mário Lago, década de 40.

4. Ary Barroso com Lupiscínio Rodrigues, 1946.

5. Ary com o amigo Álvaro, parceiro da música Kekereke, década de 40.

6. Ary com Carmem Miranda e Max Gordon, EUA, década de 40.

7. Ary e Mary Anderson, EUA, 1944.

8. 3ª ida de Ary para os EUA, com os amigos no navio Brasil, 1949.
9. Ary com a atriz Vivian Blaine, EUA, 1944.

Entre amigos

Fotos Arquivo Mariúza Barroso

1. Ary com o cantor Edson Lopes, 1953.
2. Ary com Manuel Bandeira, década de 50.
3. Ary com a atriz Heloísa Helena, 1958.

1

4

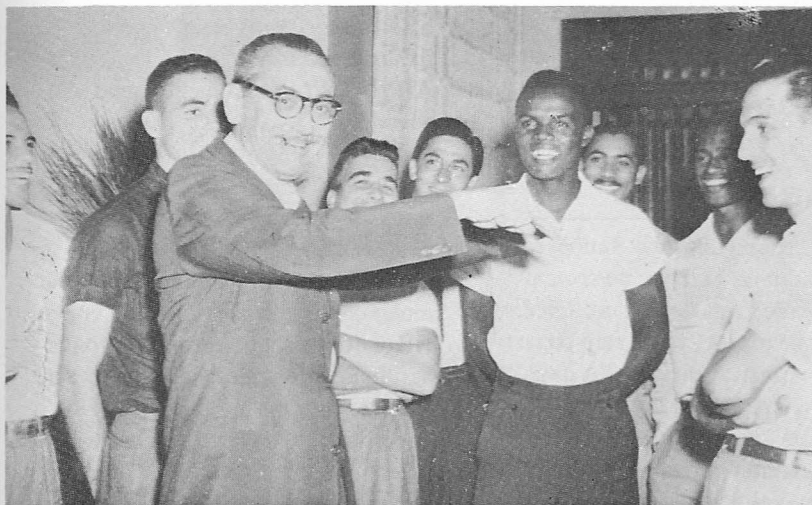
2

5

3

4. Ary com os amigos Sílvio Caldas, Floriano Faissal e Fernando Lobo, década de 50.
5. Ary com Fernando Lobo, década de 50.

6. Ary com o cantor Ernani Filho, Argentina, década de 50.
7. Ary Barroso e a cantora Luciane Franco, 1960.

8. Ary com Dircinha Batista, década de 50.

9. Ary com o time do Bangu no México. Em destaque de camisa branca o zagueiro Zózimo, 1958.

Entrevista Imaginária | Ary Barroso

FOTOS ARQUIVO MARIUZA BARROSO

Ary Barroso, Rio, 1959.

Esta "entrevista" foi baseada em pronunciamentos feitos por Ary Barroso em artigos, crônicas, reportagens e até mesmo em entrevistas que concedeu durante a sua longa e vitoriosa carreira. Nada do que é atribuído a ele neste trabalho foi inventado. Recuperando confissões, conceitos e desabafos do grande compositor, radialista, jornalista, homem de televisão, boêmio, vereador durante quatro anos e chefe de família, acreditamos oferecer ao leitor a oportunidade de conhecer melhor uma figura de forte personalidade, amante da polêmica, ciclotímico em matéria de humor e sempre muito franco. A palavra, portanto, está com Ary Barroso:

SÉRGIO CABRAL — *Os mineiros dizem que você, nascido em Minas Gerais, preferiu ser cidadão carioca e compositor baiano.*
ARY BARROSO — Eu fiz a *Aquarela de Minas Gerais*, mas os mineiros não deram a menor importância.
SÉRGIO — *Então, por que você compôs tantas músicas para a Bahia?*
ARY — Outro erro em que incidem é o de suporem que descobri musicalmente a Bahia. Não é verdade. Eu é que me descobri na Bahia. Os seus ritmos, os seus candomblés, as suas capoeiras, sua gente, em geral, foram uma revelação para mim. Fiquei de tal modo impressionado que o jeito foi exteriorizar a minha admiração através da música.
SÉRGIO — *Soube que você ganha muito dinheiro com direitos autorais. É verdade?*
ARY — Tenho, pelo menos, 15 músicas executadas diariamente no Brasil inteiro: *Aquarela do Brasil, Na Baixa do Sapateiro, No Rancho Fundo, Faceira, Maria, Morena boca de ouro, Tu, Por causa desta cabocla, Brasil moreno, No tabuleiro da baiana, Boneca de piche, Terra seca, Ocultei, Maria das Dores, Risque*, além de outras menos popularizadas. Com tudo isto, ganho uma média de Cr$ 19 mil. Há colegas, sem esse repertório, que tiram de Cr$ 30 mil a Cr$ 40 mil. Tá?
SÉRGIO — *Por sinal, Antônio Maria anda dizendo que você está rico.*
ARY — Para Antônio Maria ler: possuo um automóvel Chevrolet, modelo 1953, cujo acabei de pagar há dois meses mais ou menos (foram 20 prestações), um rádio, uma televisão, um piano, uma geladeira, trens de cozinha, tapetes, meu busto de bronze

Um smoking para pagar em cinco vezes

(presente de amigos como Simões de Castro), algumas garrafas de *scotch* (que acabarão), uns ternos, um *smoking* novinho que mandei fazer para pagar em cinco vezes... que mais? A casa onde vivo, um pequeno sítio em Araras, dois lotes no Vale do Sol e duas posses em Gramacho, que não me pertencem mas aos meus filhos Flávio e Mariúza. Gostou?
SÉRGIO — *E a saúde como vai?*
ARY— Fui ao cardiologista. Trecho das prescrições médicas: fumar, no máximo, 10 cigarros por dia (eu fumo três maços) e evitar preocupações sérias (ando cheio delas). Posso tomar *scotch* puro, moderadamente (bebo com soda e quase sem moderação). E daí?
SÉRGIO — *Está, pelo menos, fumando menos?*
ARY — Só eu sei quanto tenho sofrido.
SÉRGIO — *Mas você está resolvido a deixar de fumar?*
ARY — Ando fumando exageradamente. Tenho ensaiado diminuir o fumo. Fico no ensaio. Não tenho o que se chama força de vontade. Além do mais, quem deixa de fumar assim, de estalo, desanda a engordar que não pára mais. Lamartine Babo engordou. Carlos Frias engordou. Quem me fez ficar de boca aberta foi o Geysa Bôscoli. Era tão magro quanto o Héber de Bôscoli. Agora está enorme. Engordou 16 quilos! Não fuma nem bebe mais o seu chopezinho. Engordou

Ary com Radamés Gnattali, Jorge Curi, Sílvio Caldas e Fernando Lobo, Rio, década de 50.

FOTOS ARQUIVO MARIUZA BARROSO

Angela Maria e Ary, comemorando o tricampeonato do Flamengo, 1955

Ary e Araci de Almeida, Rio, 1953

tanto que começou a fazer regime para emagrecer. Fico, pois, nesse dilema terrível: fumo ou não fumo. Fumando, como estou, prejudico-me; deixando de fumar, engordarei como um balão. O melhor é deixar como está para ver como é que fica.

SÉRGIO — *Vai continuar fumando?*

ARY — Tem dia que chego a não comprar nem um macinho. Não consigo, é besteira. Vocês querem ajudar-me? Que devo fazer?

SÉRGIO — *É verdade que você vai operar o estômago?*

ARY — Meu médico, além de me aconselhar uma operação, me pediu os seguintes exames: radiografia seriada do estômago e do duodeno, hemograma de Shilling, azotemia, proteínas parciais e totais, ovos, parasitas. Positivamente, virei laboratório.

SÉRGIO — *De vez em quando você se recupera em seu sítio de Araras, o Madrigal.*

ARY — Para quem vive cheirando gasolina queimada, para quem vive comendo picadinho em boates, para quem sente o dever de trabalhar diariamente em busca de notícias, para quem passa as noites ouvindo as mesmas músicas, vendo as mesmas caras, conversando os mesmos assuntos, para quem é incorrigível

Fugi na noite triste de finados

espectador da *Vanity-fair*, película seriada que já não provoca tantas emoções, para quem a monotonia dos elogios mútuos anda gerando a monotonia da vida, para quem vai ao Jirau, ao Sacha's, do Farolito ao Beguin, do Beguin ao Jirau, do Jirau ao Sacha's e, às vezes, à cama, para quem vive no Rio, afinal, sair, de vez em quando, é bom.

SÉRGIO — *E tem saído?*

ARY — Foi o que fiz. Fugi na noite triste de Finados e me embrenhei pelo mato adentro. Fui ao Madrigal. Um silêncio saudável. Silêncio de coisas vivas. Silêncio das águas crespas do lago. Silêncio com cheiro de mel silvestre que reconforta os pulmões. E, se não houver silêncio, há o canto do sabiá. Há o sussurro do vento brincando com o leque dos coqueiros. Há o marulho do rio que continua querendo abrir caminho entre as pedras que algum cataclisma antiqüérrimo jogou no seu caminho. Há o dia longo que começa às oito horas e acaba às 18, ou mais tarde, à vontade do sol. Há também um biriba familiar, pretexto para os homens se divertirem e as mulheres aprenderem a contar. Sai cada briga! E, depois, há o sono-sono, sem pílulas, sem pulgas e com dois cobertores. Agora, voltei. Voltei e estou aqui. Continuemos. Não há

Ary, Aloísio de Oliveira e Haroldo Barbosa. Entre eles a primeira mulher de Aloísio, 1948

remédio. Meus amigos, bom dia!
SÉRGIO — *Você é um grande boêmio, um homem da noite. Continua freqüentando as boates do Rio?*
ARY — Pergunto: há vida noturna no Rio de Janeiro? Se vida noturna é freqüentar os mesmos bares, correr os mesmos restaurantes, ver as mesmas caras, ouvir os mesmos cantores com as mesmas músicas, assistir aos mesmos shows, discutir os mesmos assuntos — se vida noturna é isso, a vida noturna carioca é formidável. Entra ano, sai ano, é a mesma. De vez em quando, aparecem um *Lido*, uma Amália Rodrigues, um Sílvio Caldas ou uma Elizeth Cardoso. Passaram depressa e tudo retorna à tranqüilidade clássica.
SÉRGIO — *Quer dizer que é tudo igual?*
ARY — As variações são mínimas. Tudo escurinho. Já se sabe que o amor adora meia-luz. Um pianista, uma cantora, o *barman*, a dose raquítica de uísque, o preço gordíssimo, aves noturnas tresnoitadas. Vazio, o bar parece o corredor da Santa Casa. Cheio, pouca diferença de um mercado de peixe: gritaria. O carioca não sabe conversar baixinho. E a fumaceira? Os olhos ardem até as lágrimas. E o freguês chatíssimo que nos abraça

Saber beber não é coisa assim tão fácil

vigorosamente oito vezes e nos conta a mesma história quatro?
SÉRGIO — *É gente que não sabe beber.*
ARY — Saber beber não é coisa assim tão fácil. Pode-se mesmo aquilatar a classe do boêmio observando a sua maneira de beber. Não se trata de saber se ele pega o copo assim, se bebe tudo de uma vez, se gosta de mais ou menos gelo, se prefere água mineral ou clube-soda. Nada disso. Saber beber é conservar a sua personalidade depois do quinto *scotch*. Admite-se mesmo que o bebedor fique mais falante, excessivamente gentil, ou que não fale com ninguém, limitando-se a dialogar consigo próprio ou com um personagem qualquer, invisível. Quem não sabe beber fica chato, valente, grosseiro, barulhento, brigador, quando não dá para insultar os garçons ou para quebrar copos. Corro dessa gente como o diabo da cruz. Infelizmente, os maus bebedores andam proliferando.
SÉRGIO — *Você é muito assediado na noite?*
ARY — Estou com um amigo, tranqüilamente, tomando o meu *scotch*, lá no canto do bar. Chega um camarada que nunca vi mais gordo e começa: "Ary, você não me conhece. No entretanto (*sic*), vim falar com você assim mesmo, para lhe perguntar por

que você é tão grosseiro com os calouros." Tenho uma explicação, mas o camarada não deixa e prossegue: "Aliás, a opinião de muita gente é que você não passa de um sujeito pretensioso." Começo a me impacientar. E tome: "Com um ar de celebridade, não dando pelota a ninguém etc. etc." Olho o relógio, vou pedindo a conta, vou-me desculpando com toda humildade, deixando uma explicação rápida, e caio fora.

Minhas noites estão ficando muito chatas

SÉRGIO — *Para onde você vai?*
ARY — Vou para outro bar. Logo na entrada, sou interceptado por outro desconhecido, já um pouquinho alto. Agarra na gola do meu paletó, leva-me bem junto dele e grita dentro do meu ouvido. O homem quer saber se me lembro dele, de uma vez, no Teatro Alhambra, quando ele assistiu à revista *Segura esta mulher*. Quero dizer algo, mas o camarada não deixa: "Você ficou importante. Não liga mais para os pequenos." Com jeito, consigo desembaraçar-me das mãos do desconhecido. Outra desculpa... e rua!
SÉRGIO — *Gente famosa como você está sempre enfrentando essas coisas.*
ARY — Noutro dia, foi uma senhora. Em pleno restaurante (eu comia meu franguinho), saiu lá do seu conforto, agachou-se à minha frente (sim, senhores, agachou-se!) e queria, a todo custo, que eu cantasse (sim, senhores, que eu cantasse!) *Camisa amarela*. Não há quem agüente! Não cantei e a senhora voltou à sua mesa dizendo que eu não passava de um "orgulhoso" e que fiquei assim depois que me condecoraram. Que me dizem os amigos? De minha parte, juro que sou um homem de paciência requintada. O diabo é que minhas noites estão ficando muito chatas.
SÉRGIO — *E ainda têm aquelas pessoas que pedem para você tocar piano.*
ARY — Aviso importante: quando estou matando tempo num bar, só vou ao piano quando quero. Não estou ali para divertir ninguém. De forma que, por favor, não insistam para que eu toque. É horrível.
SÉRGIO — *O que é que você consome na noite?*
ARY — Não bebo coquetel de qualidade nenhuma. Gosto de um gim-tônica pela manhã. Só bebo uísque com soda e, assim mesmo, depois das 19 horas. Detesto champanhe. Não gosto de "abrideiras". Só tomo uma espécie de sopa: pavesa. Gosto de frango, inteiro, quente, para comer com a mão. Cerveja, só preta, para misturar com o chope em taça grande. Não gosto de comer sozinho. Quando não tenho fome, é só apreciar Antônio Maria que a fome aparece.

Gosto de um gim-tônica pela manhã

SÉRGIO — *Outro comilão que deve abrir o apetite dos outros é Manezinho Araújo, o rei da embolada.*
ARY — É assim que o Manezinho Araújo come sarapatel: espalha o sarapatel no prato. Cobre com boa camada de farinha de mandioca. Quantidade suportável de pimenta... e manda! Para acompanhar, cerveja gelada. Dá até água na boca.
SÉRGIO — *Você andou gripado. Já está bom?*
ARY — Tomei café com cafiaspirina, cabeça no travesseiro, cobertor em cima e pé na tábua. Três horas mais tarde, estava bom. A gripe não arranjou nada comigo. O uísque conserva os corpos mortos, quanto mais os vivos.
SÉRGIO — *Se o uísque for de boa procedência...*
ARY — Ainda se vende uísque falsificado nesta cidade. São uns ladrões! Cobram os olhos da cara e ainda nos arrebentam o estômago e a cabeça com as suas porcarias. Por onde

FOTOS ARQUIVO MARIUZA BARROSO

Ary Barroso e Villa-Lobos, condecorados com a Ordem Nacional do Mérito, 1955

Dorival Caymmi, Vinicius de Moraes e Ary Barroso entre amigos, década de 60

anda a Saúde Pública que ainda não deu incertas em algumas casas da noite? A ganância dos inescrupulosos não tem limites. Será que os bares e boates são territórios interditados à ação das autoridades?

SÉRGIO — *Como você consegue trabalhar tanto, se passa as noites bebendo nas boates?*

ARY — Vou dar uma receita admirável. É ótima para quem bebe diariamente ou para quem tem medo de beber por causa do fígado: extrato fluido de boldo, 30 gramas; extrato fluido de jurubeba, 30 gramas. Uma colher de chá pela manhã e outra à noite. Bom proveito.

SÉRGIO — *Você gosta da música que as boates estão tocando?*

ARY — Amanhã irei a uma gafieira. Preciso ver aqueles pares sambando. O mestre-sala manobrando. O trombone chorando. A cerveja entornando. Os cabelos esticados brilhando. Quando, periodicamente, dava um pulo no Elite, era mais compositor e compreendia melhor o sentido exato do samba com telecoteco. A música de boate convida à melancolia. A música de gafieira espanta as mágoas e é mais Brasil. Vou lá. Mas vou todo! Depois eu conto.

SÉRGIO — *Diga-me o nome de uma cantora que você goste.*

A música de gafieira é mais Brasil

ARY — Elizeth — refiro-me à Cardoso. Artista de raça. Voz suavíssima e convincente. Note-se um certo alheamento de Elizeth por essa coisa importante que se chama repertório. Quando Elizeth se dedicar à seleção de um repertório de categoria, de acordo com as suas emoções e com seu feitio artístico, dificilmente será superada.

SÉRGIO — *Dos novos compositores, de quem você está gostando?*

ARY — Bárbaro esse Antonio Carlos Jobim! O homem compõe de fato.

SÉRGIO — *E dos cantores novos?*

ARY — João Gilberto é um cantor que me tem impressionado muito.

SÉRGIO — *Pelo visto, você gosta da Bossa Nova.*

ARY — No Brasil, a Bossa Nova fez sucesso mas não enpolgou as massas. Fez sucesso na interpretação de alguns dos seus expoentes. Mas ninguém ainda canta ou assobia a Bossa Nova nos bondes. Um samba desse estilo, porém, foi bem recebido pelas massas: *A felicidade*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Nenhum outro repetiu esse êxito. A Bossa Nova prossegue circunscrita a certas áreas, enquanto os campeões de vendagem de discos no

FOTOS ARQUIVO MARIUZA BARROSO

Ary com a cantora mexicana Maria Antonieta Pons, México, 1953

Ary e Carmem Miranda, EUA, 1944

Brasil ainda são Adelino Moreira, Nélson Gonçalves e Orlando Dias.

SÉRGIO — *Qual o problema da Bossa Nova?*

ARY — Não é porque a Bossa Nova seja de má qualidade e, sim, porque avançou demais no tempo. Está a alguns quilômetros na frente do povo.

SÉRGIO — *Mas ela está brigando para se impor.*

ARY — Na verdade, não é só a Bossa Nova que está lutando por um lugar ao sol. É toda a música popular que vem sendo passada para trás pelo *twist* e pelo chá-chá-chá. Eu ficaria tranqüilo se as minhas músicas fossem ignoradas, não em benefício da música estrangeira, mas da Bossa Nova, que, pelo menos, nada tem de exótica.

SÉRGIO — *O rádio toca muita música estrangeira.*

ARY — Temos vencido muitas batalhas no exterior: o bicampeonato de futebol, a vitória da mediação brasileira na guerra fria União Soviética/Estados Unidos/Cuba, a Palma de Ouro conferida ao filme *O pagador de promessas*, em Cannes, e o novo prêmio conferido ao mesmo filme em São Francisco, Califórnia. Por que não haveremos também de ganhar algumas vitórias internas, a começar pela batalha da música popular?

SÉRGIO — *O que foi que você disse para o presidente Café Filho, quando ele o condecorou com a Ordem Nacional do Mérito?*

Um poeta como Vinicius pode até me beijar

ARY — O samba subiu muito, presidente.

SÉRGIO — *Qual foi a sua reação quando soube que iria ser condecorado?*

ARY — No princípio, eu estava pessimista, pois sempre achei a Ordem do Mérito uma coisa muito séria. Agora, ao receber a condecoração, fico pensando que estou vivendo os melhores dias de minha vida. Se o Itamaraty achou que mereço a medalha, é porque, de alguma maneira, fiz alguma coisa por minha terra.

SÉRGIO — *Por que você deixou de compor músicas para o carnaval?*

ARY — Já estou cansado de explicar os motivos pelos quais me retirei do chamado páreo carnavalesco. Em respeito ao meu patrimônio artístico e aos meus cabelos brancos, recolhi-me e não penso em voltar. Salvo se o ambiente sofrer radical filtragem, coisa que não acredito.

SÉRGIO — *Vinicius de Moraes voltou da Europa. Já esteve com ele?*

ARY — Até que enfim consegui botar os olhos no Vinicius. No ameno Vinicius de Moraes. Está a mesma coisa. Abraçou-me, deu-me um beijo. Um poeta como Vinicius pode até me beijar. Tomara que ele me pegue poesia. Está "sorvendo" direitinho.

Ary, Walt Disney e Adalgisa Nery, EUA, década de 40

Iremos ter noites magníficas.
SÉRGIO — *Como um legítimo carioca, embora nascido em Minas Gerais, o que você acha dessas mudanças de nomes de rua?*
ARY — Já houve até uma tentativa de mudar o nome da Rua da Assembléia para República do Peru. O desinteresse do público foi tão grande que o Executivo se viu obrigado a recolocar a placa "Rua da Assembléia" e dar a uma rua de Copacabana o nome de República do Peru. Antes disso, chegou ao Rio um coestaduano meu. Na esquina da Rua da Assembléia com a Avenida Rio Branco, indagou de um português que passava na ocasião: "O senhor pode me dizer onde fica a Rua da Assembléia?" O português respondeu: "Ora, rapaz, a Rua da Assembléia fica exatamente aqui." Disse, então, o mineiro: "Mas ali está escrito Rua República do Peru." Resposta do português: "Está escrito Rua República do Peru para se pronunciar Rua da Assembléia."
SÉRGIO — *Você é um pioneiro não apenas na música popular e no rádio. Como vereador, foi de sua autoria um projeto criando a coleta seletiva de lixo, um tema que só seria discutido 40 anos mais tarde. Além disso, você se preocupou com a ecologia, quando ninguém usava esta palavra.*
ARY — Para deixar à vista o cortiço

O sacrifício de uma árvore de 300 anos

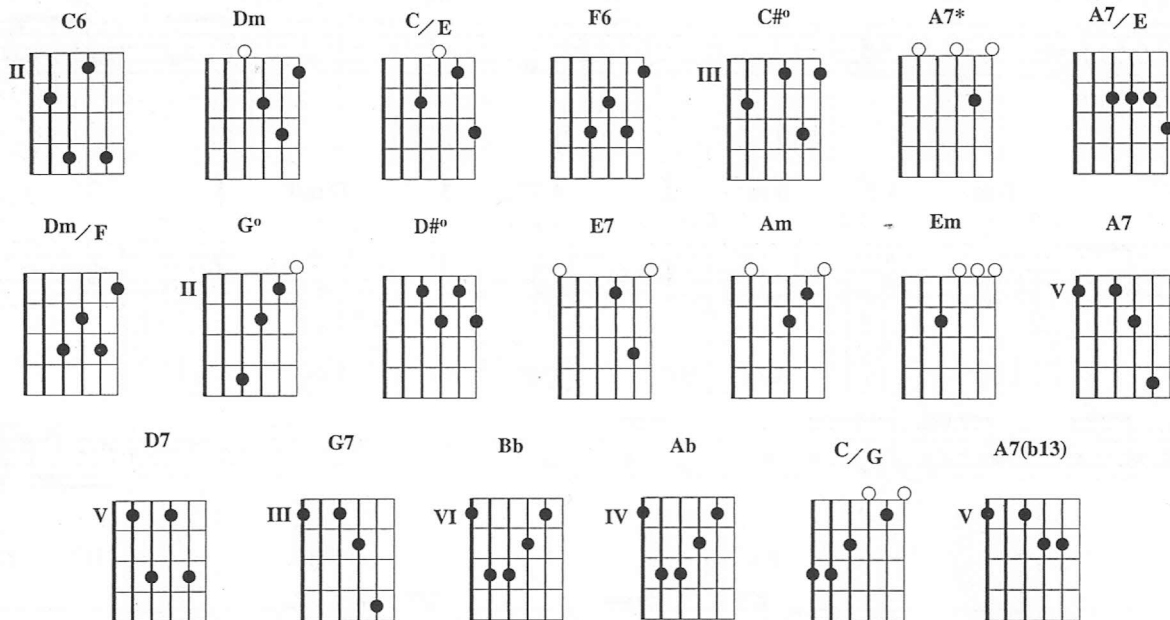
mais ignóbil que já se construiu nesta pobre terra, ali onde era o Hotel dos Estrangeiros, a prefeitura permitiu que se sacrificasse uma árvore de 300 anos, que dava sombra, que tinha ninhos, que foi testemunha de acontecimentos empolgantes da vida brasileira, inclusive o assassinato de Pinheiro Machado. Gente cega! Gente impiedosa! Lá está debruçado, em pedaços, o tronco varonil. As raízes ainda fortes o bastante para suportar o peso de mais de dois séculos. As outras duas irmãs da morta aguardam, de galhos abertos, em prece, a sua hora. O homem é uma besta!
SÉRGIO — *Dorival Caymmi já voltou de sua temporada paulista. Já esteve com ele?*
ARY — Ainda não botei as botucas no Dorival Caymmi, desde que retornou ao lar antigo. Façamos uma idéia de como estará: mais gordinho, cabelos branquinhos, bem queimado (o sol de São Paulo queima à traição), de bom humor, com roupa nova e alguns sambas magníficos. Quero vê-lo. Me telefona, Dô!
SÉRGIO — *Ary Barroso, para terminar, quero fazer a seguinte declaração: você não morre nunca.*
ARY — Sou eterno porque Deus me quis assim.

■

FOTOS ARQUIVO MARIUZA BARROSO

Ary Barroso no maracanã irradiando futebol com sua famosa gaitinha, década de 50.

Aula de música

ARY BARROSO

C6 𝄽 Dm 𝄽 C/E 𝄽 F6 𝄽 C/E / C#º / Dm / / A7* Dm 𝄽 A7/E 𝄽 Dm/F 𝄽

Dó Ré Mi Fá Só, minha vida eu le——vo a cantar Ré Mi Fá

Gº 𝄽 Dm / D#º / C/E D#º C/E E7 Am / / / Em / / /

Sol Pois já can–sei de sofrer e pe–nar E que a since——rida——de Ho–je em

F6 / / / C6 A7 D7 G7 C6 𝄽 Dm 𝄽 C/E 𝄽 F6 𝄽 C/E / D7 G7

di——a é chamada co——vardi——a Dó Ré Mi Fá Pe——nei por–que te amei

C6 / / E7 Am / / / Bb / / / Ab / / / C/G / / /

Quem já gostou na vi——da, E sua alma feri——da Procura a——legrar

A7(b13) / A7 / D7 / / / G7 / / / C6 𝄽 𝄽 𝄽 Am / /

Pe————ga a vio———la E a al——ma assim conso———la Lá ra ra ra ra ra ra Eu que

/ Bb / / / Ab / / / C/G / / / A7(b13) / A7 / D7 / / /

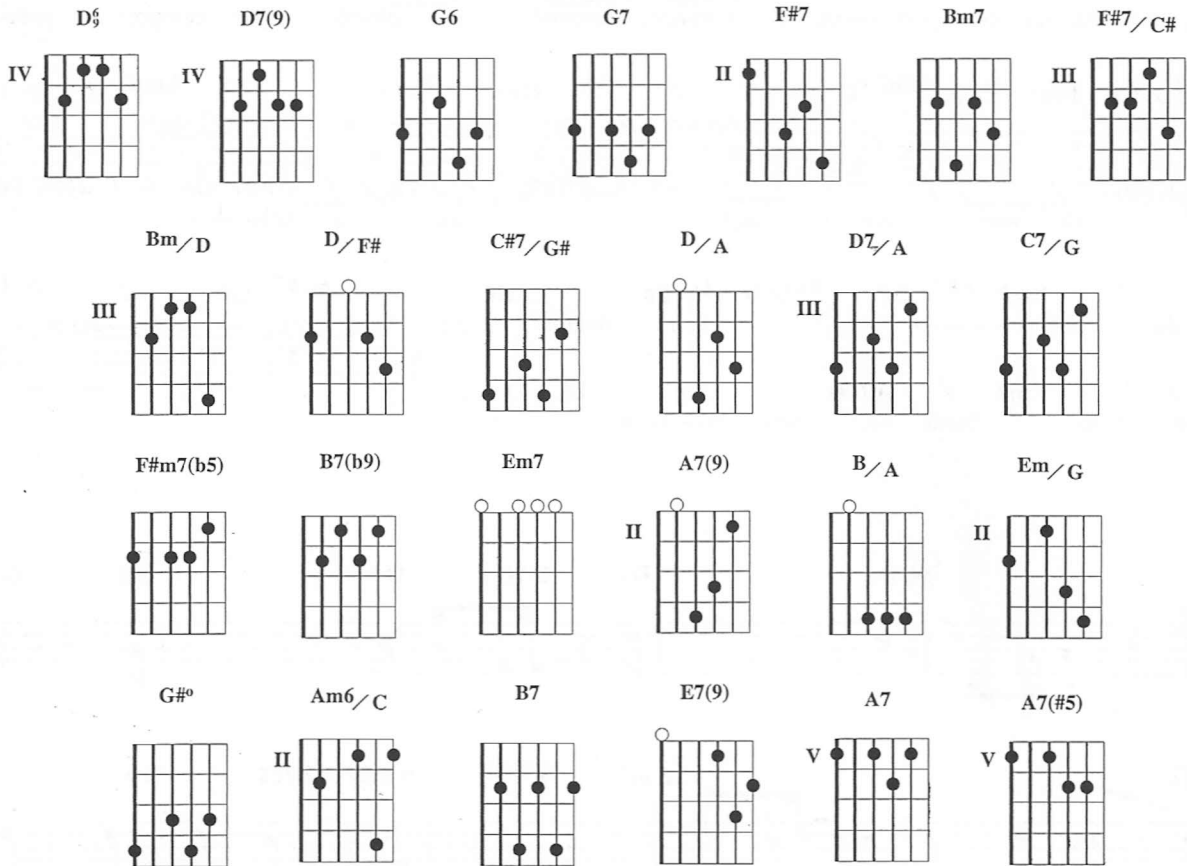
tive um amor Falso e traidor Muito já chorei A————gora can————to

G7 / / / C6 𝄽 𝄽 𝄽

Porque meu mal espan——to Por isso agora eu te——nho...

Aula de música

Anistia

ARY BARROSO

D$^{6}_{9}$ / / D7(9) G6 / / G7 F#7 / / / Bm7 F#7/C# Bm/D D/F#
Anisti———a Anisti———a Nos três dias de foli——————a Seu doutor

G6 / C#7/G# / D/A D7/A C#7/G# C7/G F#m7(b5) / B7(b9)
não faça isso, por favor Na prisão, basta só meu

/ Em7 / A7(9) / D$^{6}_{9}$ / / D7(9) G6 / / G7 F#7 / / /
co—ração Por is—so é que eu peço Anisti———a Anisti———a Nos três dias de

Bm7 F#7/C# Bm/D D/F# G6 / C#7/G# / D/A / B7(b9) /
foli——————a Seu doutor não faça isso, por favor Na prisão,

Em7 / A7(9) / D$^{6}_{9}$ / / G7 F#7 / / / / / /
basta só meu co—ração Passo a vida no baten—te Ali, rente, somente

/ / / / / Bm/D F#7/C# Bm7 B/A Em/G / /
por—que sei Que o trabalho é na—tural Seu doutor quero ir

G#º D/A Am6/C B7 / E7(9) / / / A7 / A7(#5)
simbo———ra É hora, lá fora co—meçou Minha festa, o car—naval Ai, seu doutor

/ D$^{6}_{9}$ / / D7(9) G6 / / G7 F#7 / / / Bm7 F#7/C# Bm/D D/F# G6
Anisti———a Anisti———a Nos três dias de foli——————a Seu doutor não

/ C#7/G# / D/A / B7(b9) / Em7 / A7(9) / D$^6_9$ / / G7
faça isso, por favor Na prisão, basta só meu co—ração

F#7 / / / / / / / / / / /
Meu amor tá me es—peran—do E chorando, passando um pierrô Que comprei à pres—tação

Bm/D F#7/C# Bm7 B/A Em/G / / G#º D/A Am6/C B7
Seu doutor, por pi——eda——de É mal-dade essa grade

/ E7(9) / / / A7 / A7(#5) / D$^6_9$ / / D7(9) G6 / / G7 F#7
se—parar De mim o meu co—ração Anisti——a Anisti——a Nos

/ / Bm7 F#7/C# Bm/D D/F# G6 / C#7/G# / D/A /
três dias de foli————a Seu doutor não faça isso, por favor

B7(b9) / Em7 / A7(9) / D$^6_9$
Na prisão, basta só meu co—ração

B m7
B/A
E m/G
E m/G
G♯°
D/A
A m6/C
B 7
E 7(9)
A 7
A 7(♯5)
Ao 𝄋
(direto casa 2)
e 𝄌
D 6/9

Aquarela mineira

ARY BARROSO

Eb$^{6}_{9}$ / Bb$^{7}_{4}$(9) Bb7(b9) Eb$^{6}_{9}$ / Bb$^{7}_{4}$(9) Bb7(b9)
Ne——gras, redondas de gor————das Le–vando a comi——da Dos negros sua————dos Dos negros

Eb/G / Gb° / Fm7 / C7(b9) / Fm7 / C7(b9) /
cansa————dos de ca——pinar Ba——te o monjolo A cadên————cia do milho

Fm7 / C7(b9) / F7(13) F7(b13) Bb$^{7}_{4}$(9) Bb7(b9)
soca————do "Moleque, olha o ga———do, ainda está no curral! Põe pra

Gm7 C7(9) Fm7(9) E7(9) Eb$^{6}_{9}$ / Bb$^{7}_{4}$(9) Bb7(b9) Eb$^{6}_{9}$ /
pastar!" Ro———da o engenho de ca————na, de cana caia———na É de

Bb$^{7}_{4}$(9) Bb7(b9) Bbm7 / Eb7(9) Eb7(b9) Ab7M / Ab6 /
manhãnzi—————nha A vida come————ça na fa–zenda da Barri—————nha

Abm6 / Db7(9) / Eb/G / Gb° / Fm6 / Bb/Ab
Mi—————nas Gerais Oh, meu Minas Gerais! Se eu pudesse voltar

/ Gm7(b5) / C7(b9) / Ab6 / C7(b9) /
a trinta anos a–trás Tocava os meus bo———is Fumava escondi————do entre os cafezais

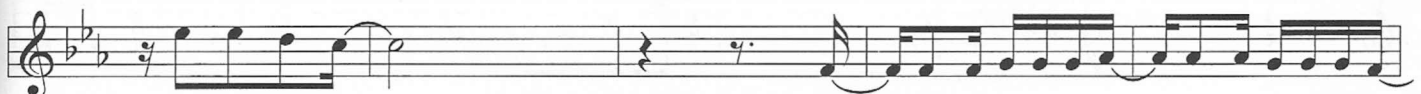
Fm7 / F#° / Eb/G C7(#9) F7(9) Bb7(13) Eb6 / / / Eb7(9) / /
Oh, tempi——nho bom que não vol——————ta ma———is

/ / / / / / / / / / / / / Bbm7 / Eb7(9) / Ab7M / Ab6 / Bbm7 / Eb7(9) / Cm7(11) Cb7(#11)

Bbm7(11) A7(#11) Ab6 / A° / Bbm7 / Eb7(9) / Ab6/C /
Em Minas Gerais tem Tem fer—————ro, tem ouro,

B° / Bbm7 / F7(b9) / Bbm / Gb/Bb / Bbm6 /
tu–tu Tem ga——do ze–bú Tem também umas toa————das Al——ma

Gb/Bb / Bbm6 / Eb7(b9) / Cm7 F7(b9) Bbm7 Eb7(b9) Cm7(b5)
so–nora das quebra————das Encanto das noites de luar E

/ F7(b9) / Bbm7 / F7/C / Dbm7 / Gb7(13) G7(13) Ab6
a histó————ria do Brasil Tem muitas páginas herói————cas,

/ Db7 / Cm7 / B7 / Bbm7 / Dbm6 / Cm7 F7(b9)
i——mortais Escri———tas com sangue minei————ro Salve o meu Esta———do de

Bb7 Eb7(b9) E/D / / / / / / / / / / Eb/Db Ab6/C / / Eb/Db Ab6/C
Mi———nas Gerais!

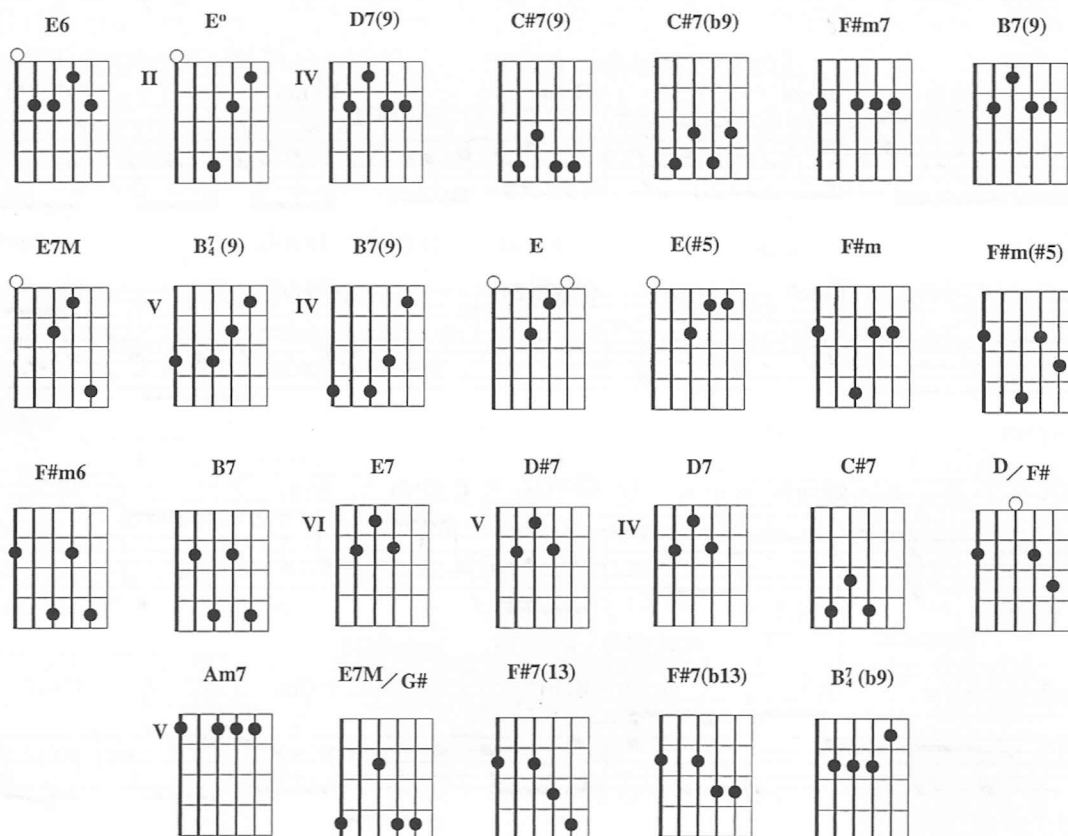
Eb$^{6}_{9}$ Bb$^{7}_{4}$(9) Bb7(b9) Eb$^{6}_{9}$ Bb$^{7}_{4}$(9) Bb7(b9) Eb/G

Gb° Fm7 C7(b9) Fm7 C7(b9)

F m7
C 7(♭9)
F 7(13)
F 7(♭13)
B♭7 4(9)
B♭7(♭9)
G m7
C 7(9)
F m7(9)
E 7(9)
E♭6 9
B♭7 4(9)
B♭7(♭9)
E♭6 9
B♭7 4(9)
B♭7(♭9)
B♭m7
E♭7(9)
E♭7(♭9)
A♭7M
A♭6
A♭m6
D♭7(9)
E♭/G
G♭°
F m6
B♭/A♭
3
3
G m7(♭5)
C 7(♭9)
A♭6
C 7(♭9)
F m7
F♯°
E♭/G
F 7(9)
B♭7(13)
E♭6
instrumental
E♭7(9)
B♭m7
E♭7(9)
A♭7M
A♭6
B♭m7
E♭7(9)
C m7(11)
C♭7(♯11)
B♭m7(11)
A 7(♯11)
voz
A♭6
A °
B♭m7
E♭7(9)

A♭6/C
B °
B♭m7
F 7(♭9)
B♭m
G♭/B♭
B♭m6
G♭/B♭
B♭m6
E♭7(♭9)
C m7
F 7(♭9)
B♭m7
E♭7(♭9)
C m7(♭5)
F 7(♭9)
B♭m7
F 7/C
D♭m7
G♭7(13)
G 7(13)
A♭6
D♭7
C m7
B 7
B♭m7
D♭m6
C m7
F 7(♭9)
B♭7
E♭7(♭9)
E/D
E/D
E♭/D♭
A♭6/C
A♭6/C
E♭/D♭
Fade Out

Aquarela do Brasil

ARY BARROSO

E6 / / / / / / / Eº / / / / / / / E6 / / / / / / /
Bra–sil Meu Brasil bra—silei—ro Meu mulato in—zonei—ro Vou cantar-te nos meus

D7(9) / C#7(9) C#7(b9) F#m7 / B7(9) / F#m7 / B7(9) / F#m7 /
ver——sos O Brasil, samba que dá Bamboleio que faz gingar O Brasil,

B7(9) / F#m7 / B7(9) / E7M / E6 / B$^{7}_{4}$(9) / B7(9) / E7M / E6 /
do meu amor Terra de Nosso Senhor Brasil Brasil Pra

B$^{7}_{4}$(9) / B7(9) / E6 E E(#5) E6 E E#(5) E6 E E(#5) E6 E E#(5) E6
mim Pra mim

E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) F#m F#m F#m (#5)
Ah, abre a cor——ti——na do pas——sado

F#m6 F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5)
Tira a Mãe Pre——ta do ser——rado

F#m6 F#m F#m(#5) B7 / / / E7M / E6 / B$^{7}_{4}$(9) / B7(9) /
Bota o Rei Con—go no conga——do Brasil

E7M E7 D#7 D7 C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7
Pra mim Dei—xa cantar de no—vo o tro—vador À

/ D7 / C#7 / D7 / C#7 / C#7(b9) / F#m / D/F#
me—rencó—ria luz da lu—a Toda canção do meu amor

/ F#m6 / D/F# / Am7 / / / D7(9) / / / E6 / F#m7 / E7M/G#
Quero ver a Sá Do—na ca—minhan—do Pelos

/ C#7(b9) / F#7(13) / F#7(b13) / B^7_4(9) / B^7_4(b9) / E7M / E6 /
salões ar—rastan—do O seu ves–tido renda—do Brasil

B^7_4(9) / B7(9) / E7M / E6 / B^7_4(9) / B7(9) / E7M / / / / / / / E6
Brasil Pra mim Pra mim Bra–sil

/ / / / / / / E° / / / / / / / E6 / / / / / / / D7(9) /
Terra boa e gosto—sa Da morena sestro—sa De olhar in—discre—to

C#7(9) C#7(b9) F#m7 / B7(9) / F#m7 / B7(9) / F#m7 / B7(9)
O Brasil, samba que dá Bamboleio que faz gingar O Brasil, do

/ F#m7 / B7(9) / E7M / E6 / B^7_4(9) / B7(9) / E7M / E6 /
meu amor Terra de Nosso Senhor Brasil Pra mim

B^7_4(9) / B7(9) / E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6
Pra mim Pra mim Oh,

E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) F#m F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) F#m6
esse co—quei—ro que dá co—co

F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) B7
Onde eu a—mar—ro a mi—nha re—de Nas

/ / / E7M / E6 / B^7_4(9) / B7(9) / E7M E7 D#7 D7 C#7 / D7
noi—tes cla—ras de luar Brasil Pra mim Ah,

/ C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 /
ouve es—sas fon—tes mur—muran—tes Ah, on—de eu ma—to a mi—nha

C#7 / D7 / C#7 / C#7(b9) / F#m / D/F# / F#m6 / D/F# / Am7
se—de E on—de a lu—a vem brincar Ah,

/ / / D7(9) / / / E6 / F#m7 / E7M/G# / C#7(b9)
este Brasil lindo e triguei—ro É o meu Brasil

/ F#7(13) / F#7(b13) / B^7_4(9) / B^7_4(b9) / E7M / E6 / B^7_4(9) /
bra—silei—ro Terra de samba e pandei—ro Brasil

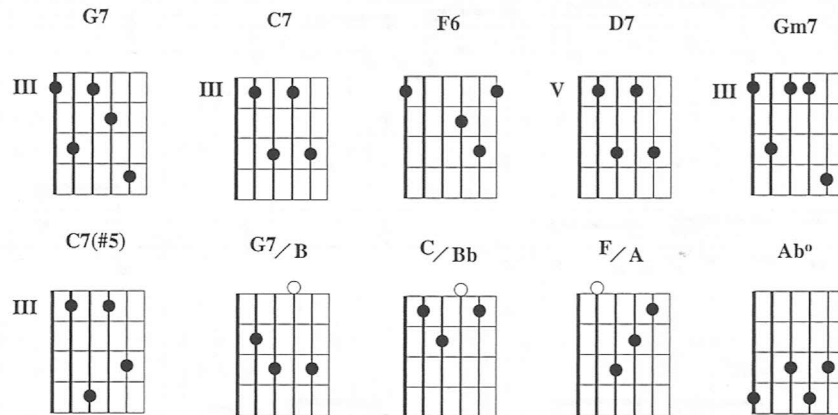
B7(9) / E7M / E6 / B^7_4(9) / B7(9) / E7M
Brasil Pra mim Pra mim

Aquarela do Brasil

F♯m6 F♯m F♯m(♯5) F♯m6 F♯m F♯m(♯5) B 7 E 7M
E 6 B 7/4(9) B 7(9) E 7M E 7 D♯7 D 7
C♯7 D 7 C♯7 D 7 C♯7
D 7 C♯7 D 7 C♯7 D 7
C♯7 C♯7(♭9) F♯m D/F♯ F♯m6
D/F♯ A m7 D 7(9)
E 6 F♯m7 E 7M/G♯ C♯7(♭9) F♯7(13)
F♯7(♭13) B 7/4(9) B 7/4(♭9) E 7M E 6
B 7/4(9) B 7(9) E 7M E 6 B 7/4(9)
B 7(9) E 7M
Ao 𝄋 e 𝄌

E 7M
E 6
B 7 4 (9)
B 7(9)
E 7M
E 6
B 7 4 (9)
B 7(9)
Fade Out

Bahia

ARY BARROSO

G7 / C7 / F6 / / / G7 / C7 / F6 / / /

Bahi——a, ter——ra do coco ba——baçú Bahi——a, que tem mu–queca e umbú

D7 / / / Gm7 / / / G7 / /

Baia——na tem mandin——ga Ba–iana tem feiti——ço Eu sou da Bahi——a E mereço um

/ C7 / C7(#5) / G7 / C7 / F6 / / / G7 /

sacrifí——cio Bahi——a, ter——ra do coco ba——baçú Bahi——a, que tem

C7 / F6 / / / D7 / / / Gm7 / / /

mu–queca e umbú Baia——na tem mandin——ga Ba–iana tem feiti——ço Eu sou da

G7 / / / C7 / / / G7/B C/Bb F/A Abº

Bahi——a E mereço um sacrifí——cio Quem da Ba–hia ti–ver sauda———de Pega o

Gm7 C7 F6 D7 / / Gm7 / G7 /

pan–deiro e cai no cho——ro Roda o tundá, bota a chine——la Cai num desa–fio Integrando o

C7 / G7/B C/Bb F/A Abº Gm7 C7 F6 D7

co——ro Ter——ra do jongo e do batu———que A batu–car nas noi——tes de Reis Eu

/ / Gm7 / F6 C7 F6 /

pra Bahia hei de voltar Juro por Deus E não tem tal–vez

Bahia

G7 C7 F6

G7 C7 F6 D7

Gm7 G7

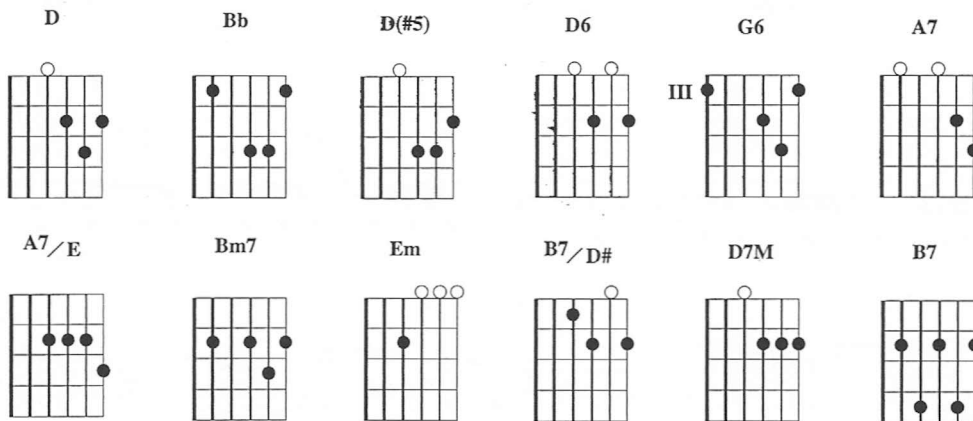
C7 1 C7(♯5) 2 C7 G7/B C/B♭ F/A A♭°

Gm7 C7 F6 D7 D7 Gm7 G7

C7 G7/B C/B♭ F/A A♭° Gm7 C7 F6 D7

D7 Gm7 F6 C7 F6

Boneca de piche

ARY BARROSO E LUIZ IGLÉSIAS

D **Bb** **D** **/** **/** **D(#5)** **D6** **/**
Venho da–nado com meus calo quen——te Quase enforcado no meu colari——nho Venho

G6 **/** **/** **/** **A7** **/** **D** **/** **A7/E** **A7**
empur–rando quase toda a gen——te *Eh! Eh!* Pra ver o meu benzi——nho Pra ver o meu

D **/** **A7/E** **A7** **D** **/** **/** **Bb** **D** **/**
benzi——nho Pra ver o meu benzi——nho *Nego tu vem quase num arran——co Cheio de*

/ **D(#5)** **D6** **/** **G6** **/** **/** **/** **A7** **/**
dedo dentro dessas lu——va Bem que o di–tado diz: "nego de bran——co Eh! Eh! *É sinar de*

D **/** **A7/E** **A7** **D** **/** **A7/E** **A7** **D** **/** **Bm7** **/** **Em** **/ /**
chu——va É si–nar de chu——va É si–nar de chu——va" Da cor do aze–viche

B7/D# **Em** **/** **A7** **/** **D7M** **/** **D** **A7/E** **D** **/** **B7** **/** **Em** **/** **/** **B7/D#** **Em** **/** **A7** **/**
Da ja–boti–caba Bo–ne–ca de piche É tu que me

B7 **/** **A7/E** **A7** **D** **/** **A7/E**
aca——ba Sou preto e meu gos————to Nin–guém me contes——ta Mas há muito bran————co Com

A7 **D** **/** **A7/E** **A7** **D** **/** **A7/E**
pinta na tes——ta Sou preto e meu gos————to Nin–guém me contes——ta Mas há muito bran————co

A7 **D** **/** **/** **Bb** **D** **/** **/** **D(#5)**
Com pinta na tes——ta *Tem português assim nas minhas á——gua Que culpa eu tenho de sê bo–a*

D6 **/** **G6** **/** **/** **/** **A7** **/** **D** **/** **A7/E**
mula——ta Nego, se tu borrece as minhas má——goa Eh! Eh! *Eu te dou a la——ta Eu te*

A7 **D** **/** **A7/E** **A7** **D** **/** **/** **Bb** **D** **/**
dou a la——ta Eu te dou a la——ta Não me farseia, ó mui–é cana——ia Se tu me

/ **D(#5)** **D6** **/** **G6** **/** **/** **/** **A7** **/** **D** **/**
engana vai ha–ver banzé Eu te sa–peco dois rabo-de-arra——ia *Eh! Eh!* E te piso o pé

A7/E **A7** **D** **/** **A7/E** **A7** **D** **/** **Bm7** **/** **Em** **/** **/** **B7/D#** **Em** **/**
E te piso o pé E te piso o pé *Da cor do aze–viche Da*

A7 **/** **D7M** **/** **D** **A7/E** **D** **/** **B7** **/** **Em** **/ /** **B7/D#** **Em** **/** **A7** **/** **B7** **/**
ja–boti–caba Bo–ne–ca de piche Sou eu que te aca——ba Tu é preto

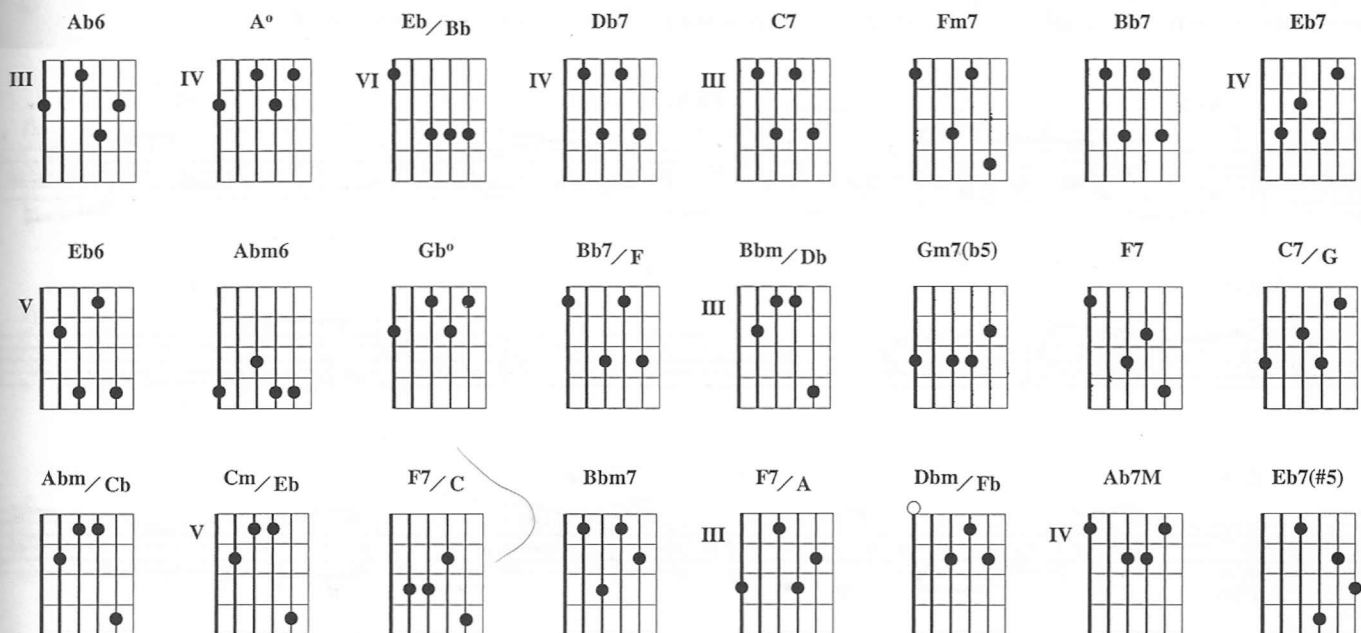
A7/E A7 D / A7/E A7 D

e teu gos——to Nin–guém te contes——ta Mas há muito bran——co Com pinta na tes——ta Tu é

/ A7/E A7 D / A7/E A7 D

preto e teu gos——to Nin–guém te contes——ta Mas há muito bran——co Com pinta na tes——ta

Caboca

ARY BARROSO E JOSÉ CARLOS BURLE

Introdução: **Ab6 / Aº / Eb/Bb Db7 C7 / Fm7 / Bb7 / Eb7 / / / Ab6 / Aº / Eb/Bb Db7 C7 / Fm7 / Bb7 / Eb6 Abm6 Eb6 /**

Eb6 / Gbº Bb7/F Eb6 / Gbº Bb7/F Eb6 /
Cabo——ca Quando os teus o–lhos me olha——ram E teus braços me abraça——ram

Gbº / Fm7 / Bbm/Db C7 Fm7 / Gm7(b5) C7 Fm7 /
Quase que me enlou—queci Cabo——ca Da bo————ca chei——a de viço

C7 / F7 / / / Bb7 / / / Eb7 / /
Me pu–seste um tal feiti——ço Que nunca mais te esqueci Cabo——ca Fugi pro meio

/ / / / / / / / / Ab6 C7/G Fm7 / Abm/Cb
do ma—to Sem saber que teu retra—to Trazi—a no cora——ção Cabo————ca

/ / / Eb/Bb / C7 / Fm7 / Bb7
Que nas curvas do cami————nho As cur–vas do teu cor——pinho Me vi–nham à

/ Eb6 / / Eb7 Ab6 / C7/G / Fm7 / Cm/Eb
imagi—nação Cabo——ca Sapo–ti de sei—va for——te Das ma————tas virgens

/ Bbm/Db / F7/C / Bbm7 F7/A Bbm7 / Dbm/Fb / /
do Nor————te Perfu–madas co—mo quê Cabo————ca Caboca

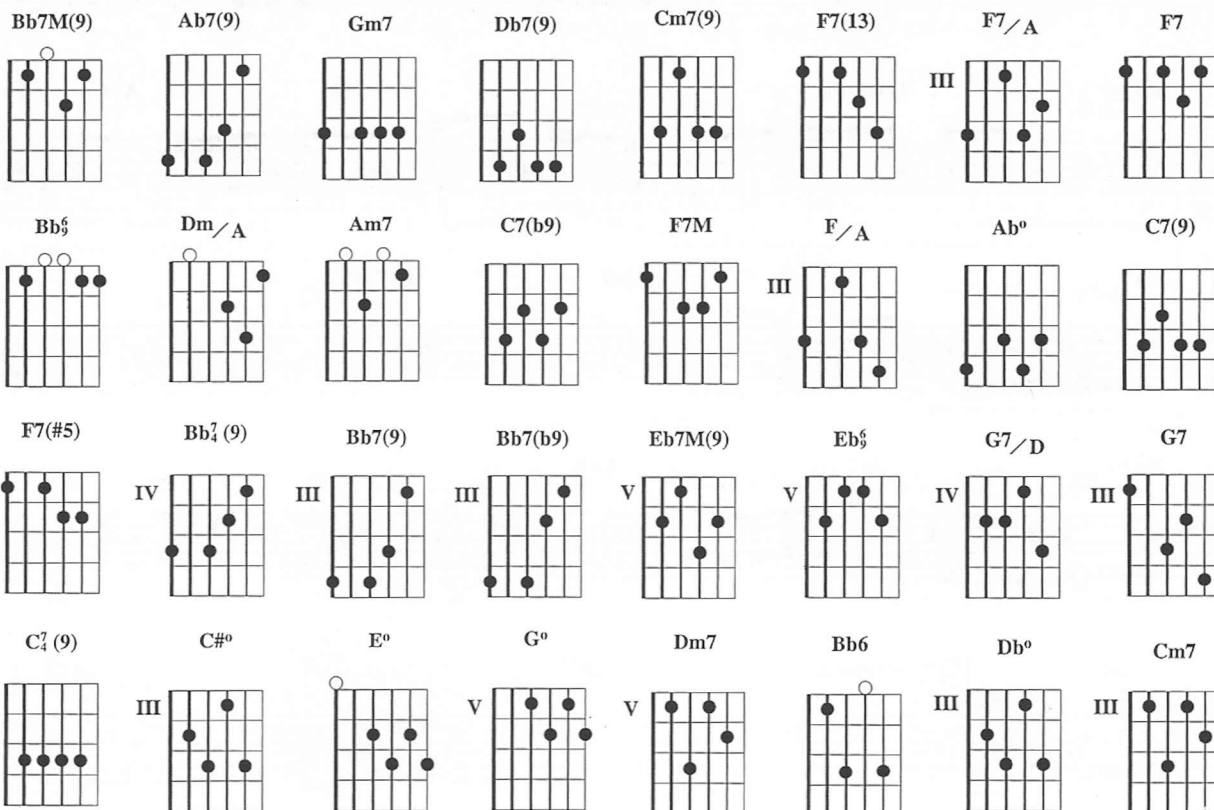
/ Ab7M / Ab6 Fm7 Bb7 / / / Bbm7 / Eb7(#5)
simpli—cida————de Nem mes——mo a–qui na ci–dade Posso de ti me esquecer

/ / / Ab6 / C7/G / Fm7 / Cm/Eb / Bbm/Db
Cabo——ca Juro por Nos—sa Senho——ra Que por este mun—do afo————ra

F7/C / Bbm7 F7/A Bbm7 / Dbm/Fb / /
Coisa i–gual não po—de haver Cabo————ca É o Brasil bem
/ Ab7M / Ab6 Fm7 Bb7 / Eb7 / Ab6
bra—silei———ro Brasil ver–de, hospita–leiro Que des–cubro em você
A♭6 A° E♭/B♭ D♭7 C 7 F m7
1
B♭7 E♭7
2
B♭7 E♭6 A♭m6
E♭6 E♭6 G♭° B♭7/F E♭6 G♭° B♭7/F
voz
Fim
E♭6 G♭° F m7 B♭m/D♭ C 7 F m7
G m7(♭5) C 7 F m7 C 7 F 7
B♭7 E♭7
A♭6 C 7/G F m7
A♭m/C♭ E♭/B♭ C 7 F m7
B♭7 E♭6 E♭6 E♭7 A♭6 C 7/G

F m7
C m/E♭
B♭m/D♭
F 7/C
B♭m7
F 7/A
B♭m7
D♭m/F♭
A♭7M
A♭6
F m7
3
1
B♭7
B♭m7
E♭7(♯5)
2
B♭7
E♭7
A♭6
D.C. e Fim

Camisa amarela

ARY BARROSO

Bb7M(9) Ab7(9) Gm7 Db7(9) Cm7(9) / F7(13) / Cm7(9)
Encon–trei o meu pe–daço na Ave–nida de ca–misa amare———la Can–tando a Florisbe———la,

/ F7/A F7 Bb6/9 Dm/A Gm7 F7(13) Bb7M(9) Am7 Gm7
oi! A Florisbe——la Convi–dei-o a vol–tar pra ca——sa

C7(b9) F7M / F/A Abº Gm7 / C7(9) /
em minha companhi——a Exi–biu-me um sor–riso de iro–nia E desapare–ceu no turbilhão da

Cm7(9) / F7(#5) / Bb7/4 (9) / Bb7(9) / Bb7/4 (9) Bb7(b9)
Gale–ria Não estava nada bom O meu pedaço, na ver–dade, es–tava bem

Eb7M(9) / Eb6/9 / G7/D / G7 / C7/4 (9)
ma–mado Bem chumbado, atraves–sado Foi por aí cambale–ando Se acabando num cor–dão

/ C7(9) / C#º Eº Gº C#º Dm7 Ab7(9)
Com um reco-reco na mão Mais tarde, o encon–trei num ca–fé Zur–rapa do Largo da

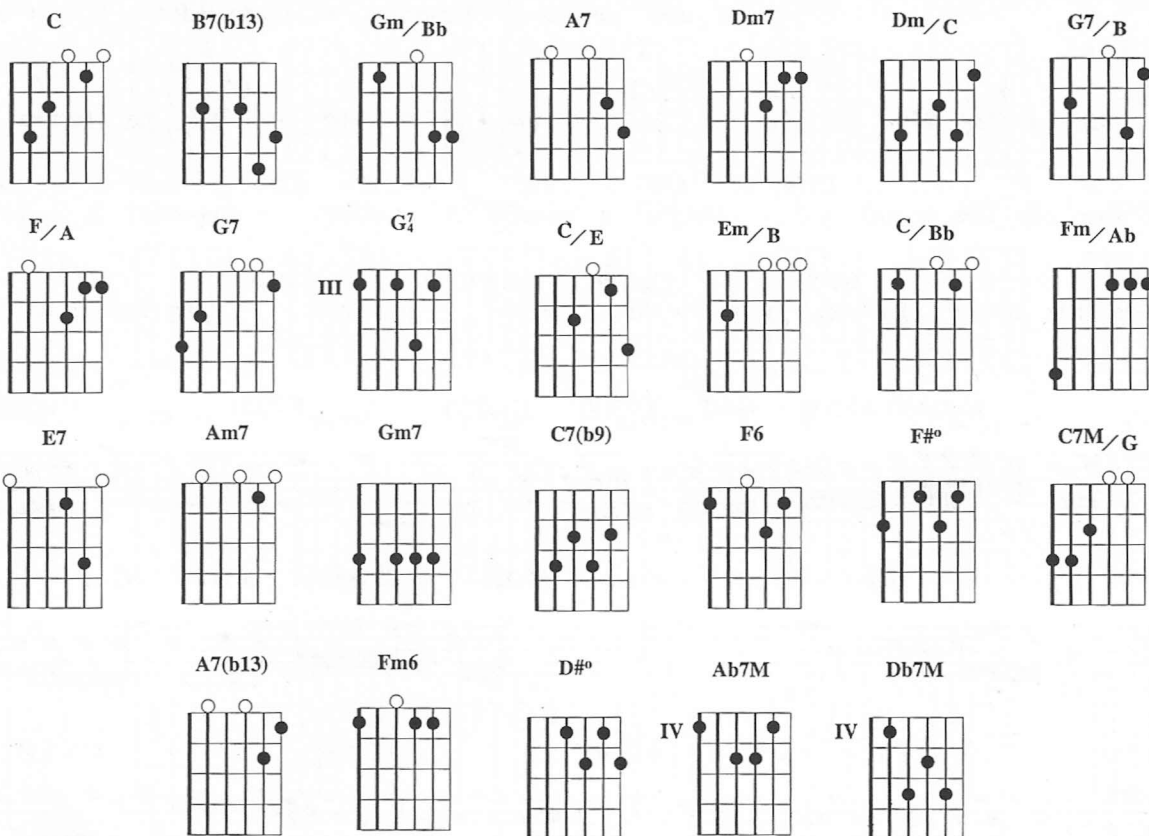
G7(b9) / C7/4 (9) C7(9) Cm7(9) F7(13) Bb6 Dbº Cm7 F7(#5) Bb7M(9)
Lapa Folião de raça Be–bendo o quinto copo de cacha——ça Vol–tou

Ab7(9) Gm7 Db7(9) Cm7(9) / F7(13) / Cm7(9) / F7/A
às sete horas da ma–nhã Mas, só na quarta-fei——ra Can–tando a Jardinei———ra, oi!

F7 Bb6/9 Dm/A Gm7 F7(13) Bb7M(9) Am7 Gm7
A Jardinei——ra Me pe–diu, ainda zonzo, um copo d'água com

C7(b9) F7M / F/A Ab° Gm7 / C7(9) C7(b9)
bi-carbona———to O meu pe-daço estava ruim de fato Pois caiu na cama e não ti-rou nem
Cm7(9) / F7(#5) / Bb7/4 (9) / Bb7(9) / Bb7/4 (9) Bb7(b9)
o sa-pato E roncou uma se-mana Despertou mal-humo-rado E quis bri-gar
Eb7M(9) / Eb6/9 / G7/D / G7 /
co-migo Que perigo! Mas não ligo O meu pedaço me do-mina, me fascina Ele é o
C7/4 (9) / C7(9) / C#° E° G° C#° Dm7 Ab7(9)
tal Por isso, não levo a mal Pe-gou a ca-misa A ca-misa ama-rela E o-tou fogo
G7(b9) / C7/4 (9) C7(9) Cm7(9) F7(13) Bb6 / F7(#5)
nela Gosto dele as-sim Pas-sada a brinca-deira Ele é pra mim (Meu Senhor do Bon-fim)
Bb7M(9) Ab7(9) G m7 Db7(9) C m7(9) F 7(13) C m7(9)
F 7/A F 7 Bb6/9 D m/A G m7 F 7(13) Bb7M(9) A m7 G m7 C 7(b9)
F 7M F/A Ab° G m7 C 7(9) C m7(9)
F 7(#5) Bb7/4(9) Bb7(9) Bb7/4(9) Bb7(b9) Eb7M(9)
Eb6/9 G 7/D G 7 C7/4(9) C 7(9)
C#° E° G° C#° D m7 Ab7(9) G 7(b9) C7/4(9) C 7(9)
1
C m7(9) F 7(13) Bb6 Db° C m7 F 7(#5)
2
C m7(9) F 7(13) Bb6 F 7(#5)

Canção em tom maior

ARY BARROSO

C / B7(b13) / Gm/Bb / A7 / Dm7 / Dm/C / G7/B
Eis a–qui uma can–ção em tom mai–or Pra can–tar toda a ale–gria de vi–ver

F/A G7 G^7_4 C / Dm7 / C/E / Em/B C/Bb F/A /
Pra can–tar um certo a–mor Que é a ra–zão do meu so–frer Uma dor que não

Dm7 / Fm/Ab / G7 / C / B7(b13) / Gm/Bb / A7 / Dm7
mal–trata E que é boa de do–er Melo–dia harmoni–zada ao natu–ral Escu–tando a

/ E7 / Am7 / Gm7 C7(b9) F6 / / / F#º /
voz do mestre univer–sal, o cora–ção Em quatro tempos se marca O com–passo ideal da

/ / C7M/G / Gm/Bb / A7(b13) / A7 / Dm7 / F6 /
canção Como em quatro tempos vivemos a vi———da In—terpreta–ção simples da

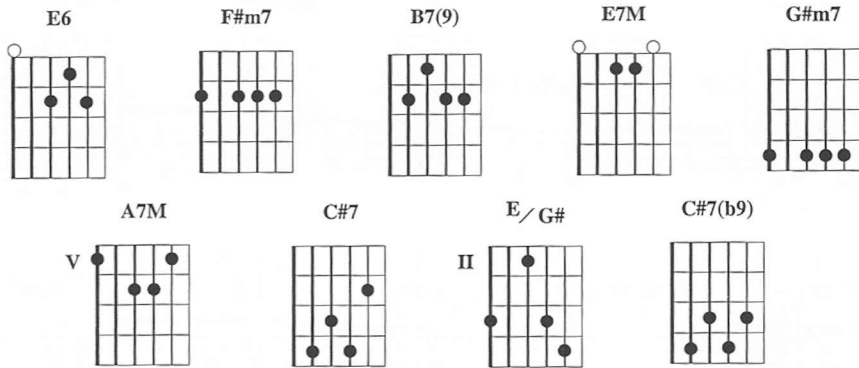
Fm6 / G7 / C / A7(b13) / Dm7 C G7/B / C / B7(b13) / Gm/Bb /
vi——da La–ra la–ra la–ra la—ra Eis a–qui uma can–ção em tom mai–or

A7 / Dm7 / / / D#º / / / C B7(b13) Gm/Bb A7 Dm7
Pra can–tar esse po–ema que é meu bem Pra vi–ver com o meu bem

/ G7 / C / / / Dm7 / G7
Mais nin–guém

C B7(♭13) Gm/B♭ A7 Dm7 Dm/C G7/B F/A G7 G7/4
C Dm7 C/E / Em/B C/B♭ F/A Dm7 Fm/A♭ G7
C B7(♭13) Gm/B♭ A7 Dm7 E7 Am7 / Gm7 C7(♭9)
F6 F♯° C7M/G Gm/B♭ A7(♭13) A7
Dm7 F6 Fm6 G7 C A7(♭13) Dm7 C G7/B /
C B7(♭13) Gm/B♭ A7 Dm7 D♯°
C B7(♭13) Gm/B♭ A7
1
Dm7 G7 C Dm7 G7
2
Dm7 G7
A♭7M D♭7M C

Cem por cento brasileira

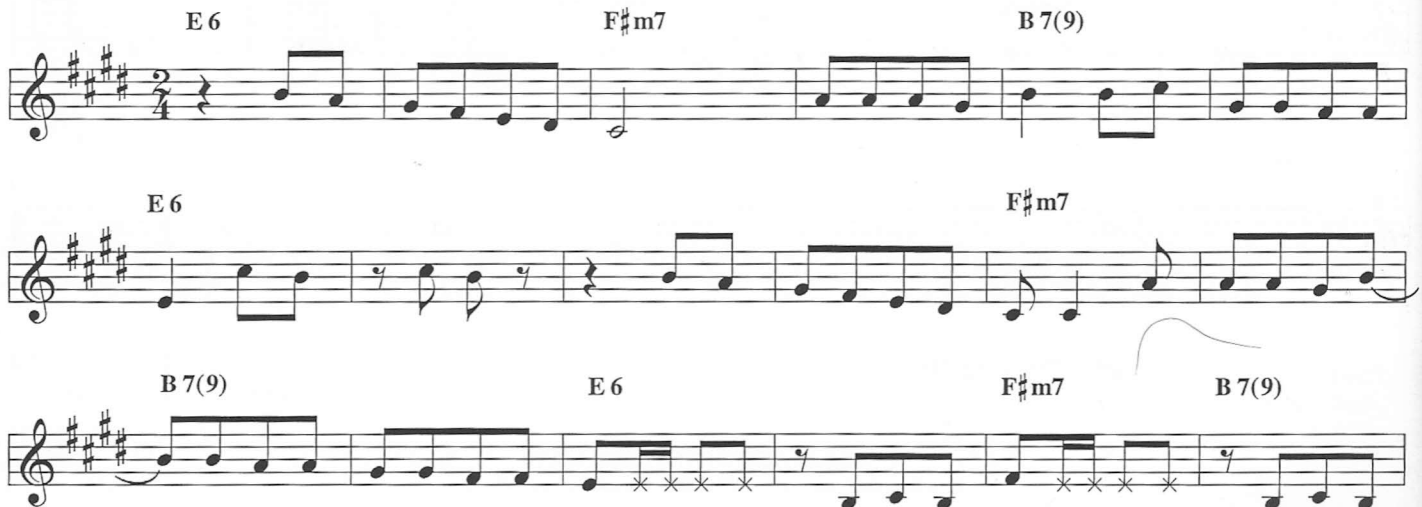
ARY BARROSO

E6 / / / F#m7 / / / B7(9) / / / E6 / / / / /
Lá no sul do meu pa–ís Tem uma mo–re—na valente como quê Quê, quê Quê, quê Cem

/ / F#m7 / / / B7(9) / / / E6 / / / F#m7
por cento brasi–leira Gaúcha triguei———ra, esse ano é pra vo–cê Pacatapá, é pra vo–cê

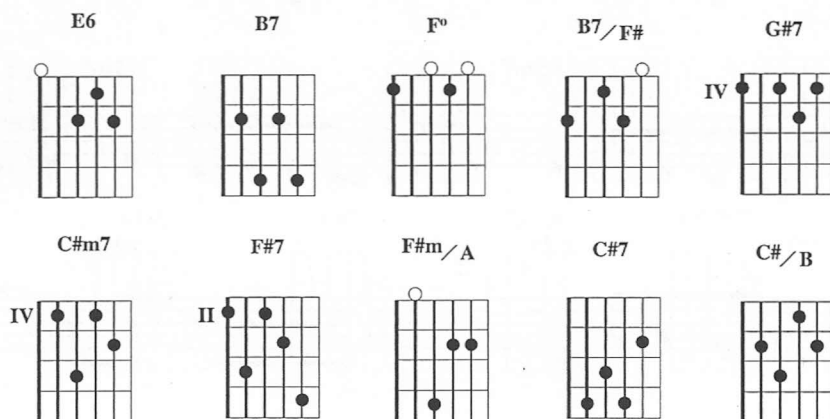
/ B7(9) / E6 / / / F#m7 / B7(9) / E6 / B7(9) / E7M /
Pacatapá, é pra vo–cê Pacatapá, é pra vo–cê Pacatapá, é pra vo–cê Mi——nuano

/ F#m7 / / / G#m7 / / / A7M / / / C#7 / / /
quando pas—sa Zunindo na vi–dra—ça A gente perde a gra—ça Pois não é sopa, não Pra gaúcha

F#m7 / B7(9) / E/G# / C#7(b9) / F#m7 / B7(9) / E6 /
boa Minu–ano é coisa à toa Puxa o vento e ela en–toa A chimar–rita ao vio–lão Pu—xa o

C#7(b9) / F#m7 / B7(9) / E6
vento e ela en–toa A chimar–rita ao vio–lão

E 6
F♯m7
B 7(9)
E 6
B 7(9)
E 7M
F♯m7
G♯m7
A 7M
C♯7
F♯m7
B 7(9)
E/G♯
C♯7(♭9)
F♯m7
B 7(9)
E 6
C♯7(♭9)
F♯m7
B 7(9)
E 6
instrumental
B 7(9)
E 6
B 7(9)
E 6
B 7(9)
E 6
B 7(9)
D.C.

Cinco horas da manhã

ARY BARROSO

E6 / **B7** / **E6** / / / / / **F°** / **B7/F#** / **B7** / **G#7** / /
São cinco horas da manhã O sol já vem raian——do Mari——a tá em casa

/ **C#m7** / / / **F#7** / / / **B7** / / /
me es—peran——do Eu vou—me embo—ra É ho——ra do corpo des—cansar Sou

F#m/A / **B7** / **E6** / / / **B7** / / / **E6** / / /
boê——mio, mas não quero me a—cabar Mari——a, minha boa com—panhei——ra Não

G#7 / / / **C#7** / / **C#/B** **F#m/A** / **B7** / **E6** /
dor——me enquanto eu não che——go Sou boê——mio e Ma–ria re—conhe——ce Por

C#7 / **F#7** / / / **B7** / / /
isso não me a—borre——ce (É ho—ra) Vou-me embo——ra

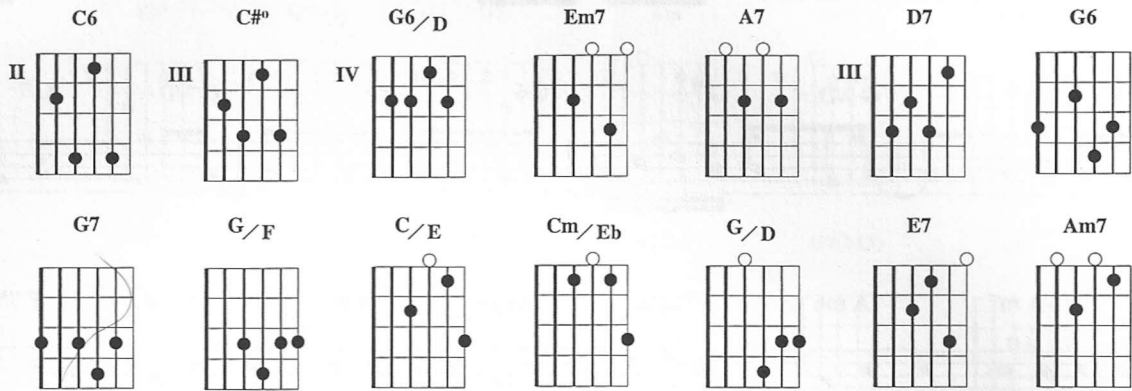
E6
B7
E6
G♯7
C♯7
C♯7
C♯/B
F♯m/A
B7
E6
C♯7
F♯7
B7

Coisas do carnaval

ARY BARROSO

C 6
E♭°
G 7/D
G 7
Am
Am7
Am6
F 7M/A
D 7(9)
D m7
1
2
B m7(♭5)
E 7(♭9)
E♭°
G 7(13)
G 7(♭13)
C 6/9
C 7(9)
F 6
3
F m6
E m7
A 7(13)
A 7(♭13)
D m7(9)
G 7(♯5)
Ao

Dá nela

ARY BARROSO

Introdução: C6 / / C#º G6/D / Em7 / A7 / D7 / G6 / G7 / C6 / / C#º G6/D / Em7 / A7 / D7 / G6 /

G6 / / / / / D7 / / / // / / G6 / / / / / / /
Esta mulher há muito tempo me pro–voca Dá nela, dá ne–la É perigosa, fala mais que pata

D7 // / // / / G6 / G/F / C/E / Cm/Eb / G/D / E7 / Am7 / D7 /
choca Dá nela, dá ne–la Fa—la, língua de tra—po Pois da tua boca eu não

G6 / G/F / C/E / Cm/Eb / G/D / E7 / Am7 / D7 / G6 / / /
es–ca–po Fa—la, língua de tra—po Pois da tua boca eu não es–ca–po

C6 / / C#º G6/D / Em7 / A7 / D7 / G6 / G7 / C6 / / C#º G6/D / Em7 / A7 / D7 / G6 / / /
Agora

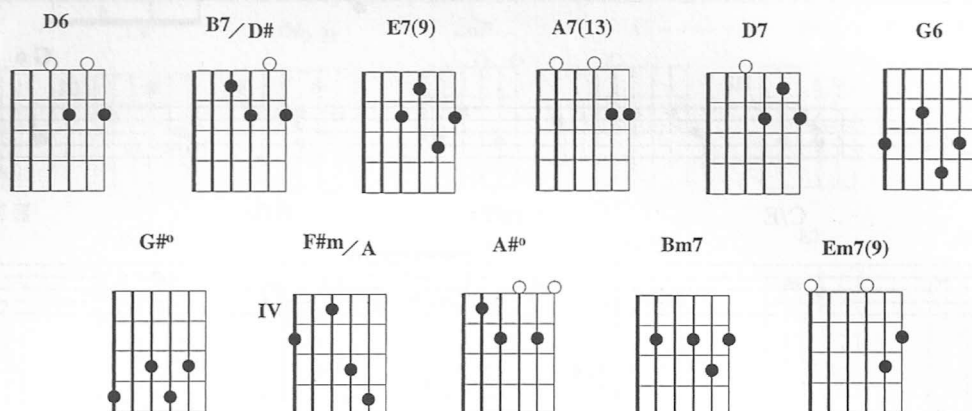
/ / / / D7 / / / // / / G6 / / / / / / / D7 / / /
deu para falar aberta–mente Dá nela, dá ne–la É intrigante, tem veneno e mata a gen–te Dá

// / / G6 / G/F / C/E / Cm/Eb / G/D / E7 / Am7 / D7 / G6 /
nela, dá ne–la Fa—la, língua de tra—po Pois da tua boca eu não es–ca–po

G/F / C/E / Cm/Eb / G/D / E7 / Am7 / D7 / G6 / / /
Fa—la, língua de tra—po Pois da tua boca eu não es–ca–po

A 7
D 7
G 6
G 6
voz
D 7
G 6
G/F
C/E
C m/E♭
G/D
E 7
A m7
A 7
D 7
G 6
D.C.

Diz que dão

ARY BARROSO

D6 / / B7/D# E7(9) / A7(13) /
As morenas bonitas do meu rincão Oi, diz que dão, dão, dão Oi, diz que dão, dão

E7(9) / A7(13) / D6 / / B7/D#
Oi, diz que dão, dão, dão Oi, diz que dão, dão As morenas bonitas do meu rincão

E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13)
Oi, diz que dão, dão, dão Oi, diz que dão, dão Oi, diz que dão, dão, dão Oi, diz

/ D6 / / B7/D# E7(9) / A7(13)
que dão, dão Um abracinho só Oi, diz que dão, dão Oi, diz que dão, dão, dão Oi,

/ D6 / B7/D# / E7(9) /
diz que dão, dão Oi, um beijinho só Oi, diz que dão, dão Oi, diz que dão, dão,

A7(13) / D6 / / B7/D# E7(9)
dão Oi, diz que dão, dão Oi, um carinho só Oi, diz que dão, dão Oi, diz que

/ A7(13) / D6 / / / D7 / / /
dão, dão, dão Oi, diz que dão, dão Quando é dia de domin——go As morenas bonitas

/ / / / / / / / G6 / / / / /
Se arru——mam Se apru——mam Se perfu——mam E vão ver os na——mora———dos Cada ban———co

G#º / F#m/A A#º Bm7 / / / E7(9) /
de pra——ça Cada canto de jardim Tem um par amoroso aconchegadi———nho Ai, meu Deus

A7(13) / D6 / B7/D# / E7(9) /
quem me dera ter um cari——nho Ai meu Deus como é bom! Ai meu Deus como é

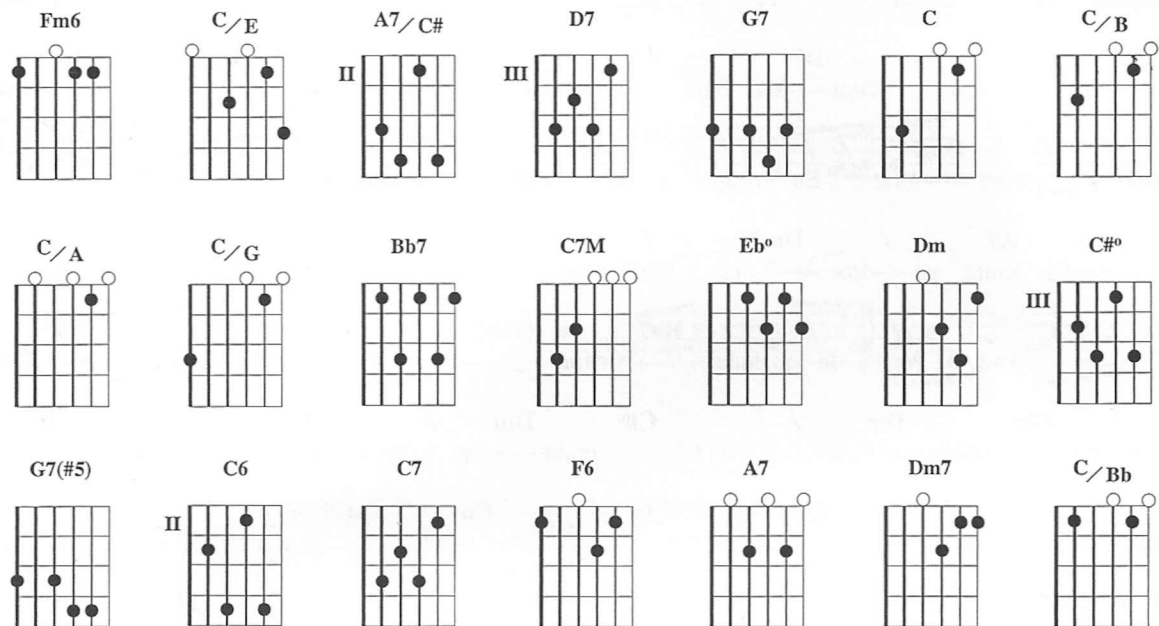
A7(13) / D6 / / B7/D# / E7(9) / A7(13) / D6
bom se viver assim! Oi, skidindin–dim oi, skidindim Oi, skidindin–dim skidindim Oi,

/ B7/D# / E7(9) / A7(13) / D6
skidindin–dim oi, skidindim Oi, skidindin–dim skidindim

D 6
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
E 7(9)
A 7(13)
D 6
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
D 6
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
D 6
D 6
D 7
G 6
G♯°
F♯m/A
A♯°
B m7
E 7(9)
A 7(13)
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
D 6
B 7/D♯

E 7(9)
A 7(13)
D 6
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
E 7(9)
A 7(13)
D 6
D 6
B 7/D♯
E 7(9)
A 7(13)
D 6
Ao 𝄋
e 𝄌
D 6
B 7/D♯
E m7(9)
A 7(13)
D 6

De qualquer maneira

ARY BARROSO E NOEL ROSA

Introdução: Fm6 / / / C/E / A7/C# / D7 / G7 / C C/B C/A C/G

C / / Bb7 C7M / / Bb7 C7M / C/E
Quem tudo olha quase na——da en–xerga Quem não quebra se enver——ga A favor

Ebº Dm / / C#º Dm / C#º / Dm / C#º
do ven——to Eu não sou perfei——to Sei que tenho de pecar Mas ar–ranjo

/ Dm / G7(#5) / C6 / G7(#5) / C / / Bb7
sem—pre jei——to De me des———culpar Eu lá na Penha agora vou

C7M / / / C7 / / / F6 / / /
esti———fa Mas não vou como um cafi——fa Que foi lá desa—catar Mas a força

Fm6 / / / C/E / A7/C# / D7 / G7
fa———lha Ele teve um tris—te fim Agre–dido à nava——lha Na porta de um

/ C C/B C/A C/G C / A7 / Dm7 / / / G7
bo—tequim Pra ver a minha santa pa—droei———ra Eu vou à Pe—nha

/ / / C C/B C/A C/G C / A7 / Dm7 / / /
De qualquer manei—ra Pra ver a minha santa pa—droei———ra Eu vou à

G7 / / / C C/B C/A C/G C / / Bb7
Pe—nha De qualquer manei—ra Faz hoje um mês que eu fui naque—le

C7M / / Bb7 C7M / C/E Ebº Dm / / C#º Dm
mor———ro E a Jujú pediu socor———ro Lá da ri—bancei—ra Toda ma—chuca—da

/ C#º / Dm / C#º / Dm / G7(#5) /
Satu——rada de panca——da Que apa——nhou do seu mula——to Por con———tar

C6 / G7(#5) / C / / Bb7 C7M / / / C7
boa——to Meu coração bateu à to——da pres——sa E eu fiz uma promes——sa

/ / / F6 / / / Fm6 / / / C/E /
Pra mulata não morrer Pe——la padroei——ra Ela foi bem con——templa——da

A7/C# / D7 / G7 / C C/B C/A C/G C
Levan——tou do chão cura——da Saiu sam–bando faguei——ra Pra ver a

/ A7 / Dm7 / / / G7 / / / C C/B C/A C/G
minha santa pa——droei——ra Eu vou à Pe——nha De qualquer manei——ra

C / A7 / Dm7 / / / G7 / / / C C/B
Pra ver a minha santa pa——droei——ra Eu vou à Pe——nha De qualquer manei——ra

C/A C/G C / / Bb7 C7M / / Bb7 C7M
Eu vou à Penha de qualquer manei——ra Pois não é por brin——cadei——ra

/ C/E Ebº Dm / / C#º Dm / C#º / Dm /
Que se faz promes——sa E o tal mula——to Para não entrar na le——nha Fez

C#º / Dm / G7(#5) / C6 / G7(#5) / C /
co——migo um contra——to pra su–mir da Pe——nha Quem faz acordo não

Bb7 C7M / / / C7 / / / F6 / / /
tem i——nimi——go A mulata vai comi——go Carregando o vi——olão E com devoção

Fm6 / / / C/E / A7/C# / D7 / G7
Junto à santa mi——lagrei——ra Vai can-tar meu sam——ba pro——sa Nu——ma pri——meira

/ C C/B C/Bb / Fm6 / / / C/E / A7/C# / D7 / G7 / C
au——dição

C♯°
Dm
G 7(♯5)
C 6
G 7(♯5)
C
C
B♭7
C 7M
C 7
F 6
F m6
C/E
A 7/C♯
D 7
G 7
C
C/B
C/A
C/G
C
A 7
D m7
G 7
1
C
C/B
C/A
C/G
2
C
C/B
C/A
C/G
Ao 𝄋 2 vezes e
C
C/B
C/B♭
instrumental
F m6
C/E
A 7/C♯
D 7
G 7
C

Deixa o mundo falar

ARY BARROSO

/ Bb6 / / / / / / / / / Bb/D
Nos—so amor Pra você já morreu Mas pra mim não morreu Está vivo no meu

Db° Cm7 / G7(b13) / Cm Cm(7M) Cm7 / F7(13) /
co——ração, ai, ai Nos—so amor É co———mo o luar Que hoje

/ / Cm7 / F7(13) / Bb6 G7 C7 F7 Dm7(b5)
brilha, amanhã se a–paga E depois, vol—ta a brilhar Nos———so amor Terá

/ G7(b13) / Cm7 / / / Cm7(b5) / F7 /
vida en–quanto eu viver Não me impor————ta o seu modo cru–el de pro—ceder

Bb7M / Bb6 / Bb/D / Db° / Cm7 / E° / Bb/F /
To—do mun———do já sabe o que há E me chama covar————de

Eb/G / Fm6/Ab / Db7(9) / C7(9) / / / Cm7 /
Co–varde eu não sou Deixa o mundo falar, Ai, ai Sei que a minha

/ / F7(13) / F7(b13) / Bb6 / Eb7(9) / Bb6 / Bb/Ab
vida não será Igual a vi———da de quem a——ma por amar

/ Eb/G / Ebm/Gb / Bb/F / G7 / C7 / /
Prefi———ro assim Pois quem a———ma de verda——de Faz do seu amor A

/ Cm7 / F7
pró—pria feli—cida—de

B♭6
B♭/D
D♭°
C m7
G 7(♭13)
C m
C m(7M)
C m7
F 7(13)
C m7
F 7(13)
B♭6
G 7
C 7
F 7
D m7(♭5)
G 7(♭13)
C m7
C m7(♭5)
F 7
B♭7M
B♭6
B♭/D
D♭°
C m7
E°
B♭/F
E♭/G
F m6/A♭
D♭7(9)
C 7(9)
C m7
F 7(13)
F 7(♭13)
B♭6
E♭7(9)
B♭6
B♭/A♭
E♭/G
E♭m/G♭
B♭/F
G 7
C 7
C m7
F 7
Ao

É luxo só

ARY BARROSO E LUIZ PEIXOTO

D7M Em7 F#m7 B^{7}_{4} B7 A7(9) D^{6}_{9}

II II IV

B7(b9) E7(9) Gm6 D7M/F# C7 F° A7(#5)

III

D7M / / / / / / / Em7 / F#m7 / Em7 / B^{7}_{4} / B7 / Em7 / / / / /
O——lha, essa mulata quando dan–ça É luxo só Quan—do todo o

A7(9) / D^{6}_{9} / Em7 / F#m7 / / / B7 / B^{7}_{4} / B7 / B7(b9) / E7(9) / /
seu corpo se emba–lança É luxo só Tem um não — sei — quê Que faz

/ / / / / Em7 / / / / / Gm6 / D7M/F# / B7(b9) / Em7 / A7(9)
a confusão O que ela não tem, meu Deus, é com——pai–xão Êta mu–lata

/ D7M / / / / / / / Em7 / F#m7 / Em7 / B^{7}_{4} / B7 / Em7 / / / /
bamba! O——lha, essa mulata quando dan–ça É luxo só Quan—do

/ A7(9) / D^{6}_{9} / Em7 / F#m7 / / C7 B7 / B^{7}_{4} / B7 / B7(b9) /
todo o seu corpo se emba–lança É luxo só Po—rém, seu cora–ção quando

Em7 / / / F° / / / D7M/F# / B7(b9) / Em7 / A7(9) / D^{6}_{9} / /
se a–gi—ta E pal–pi–ta mais li–gei———ro Nunca vi com–pas–so tão brasi–lei–ro Êta

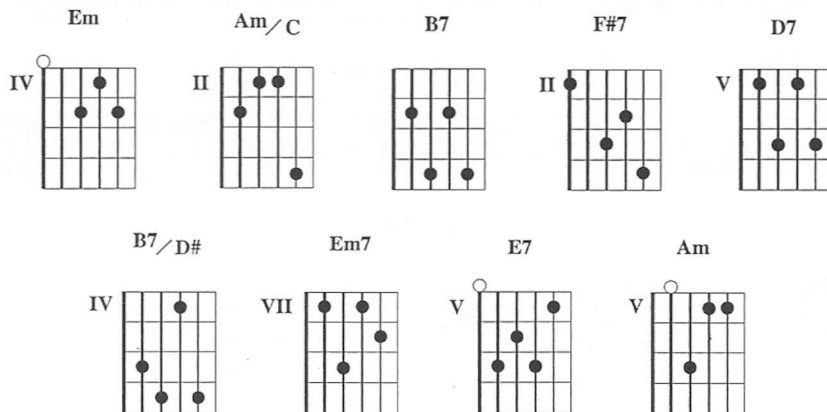
/ D7M / / / / / / / / / /
samba! Cai pra lá, cai pra cá, cai pra lá, cai pra cá Êta samba! Cai pra lá, cai pra cá, cai

/ / / B7(b9) / Em7 / Gm6 / D7M/F# / F° / Em7 /
pra lá, cai pra cá Mexe com as ca–dei——ras mu–la—ta Seu reque–bra————do me mal–tra—ta

A7(#5)
Ai, ai!

A 7(9)
D 6/9
E m7
1
F♯m7
B 7
B 7/4
B 7
B 7(♭9)
E 7(9)
E m7
G m6
D 7M/F♯
B 7(♭9)
E m7
A 7(9)
2
F♯m7
F♯m7
C 7
B 7
B 7/4
B 7
B 7(♭9)
E m7
F°
D 7M/F♯
B 7(♭9)
E m7
A 7(9)
D 6/9
D 7M
B 7(♭9)
E m7
G m6
D 7M/F♯
F°
E m7
A 7(♯5)

É mentira, oi

ARY BARROSO

Em / / / Am/C / B7 / Em / / / Am/C / B7 / Em / / /
É menti——ra, oi É menti——ra, oi O meu amor nunca te

F#7 / / / Em / F#7 B7 Em 𝄽 𝄽 𝄽 Em / / / Am/C
dei Eu sou po——bre Mas já me con——formei Arranje outro! É menti——ra,

/ B7 / Em / / / Am/C / B7 / Em / / / F#7 / / /
oi É menti——ra, oi O meu amor nunca te dei Eu sou

Em / F#7 B7 Em 𝄽 𝄽 𝄽 D7 / B7/D# /
po——bre Mas já me con——formei Andas, por aí falan——do Tanta coisa a meu

Em7 / / / B7 / / / Em / E7 / Am / /
respei——to Eu juro, é despei——to Mas não estou ligan——do Este mundo é

/ Em / / / F#7 / / / B7 𝄽 𝄽
u——ma esco——la Já quebrei minha cacho——la Hoje eu sei me de——fender Oi, é mentira, oi,

𝄽 Em / / / Am/C / B7 / Em / / / Am/C / B7 / Em / /
lá se É menti——ra, oi É menti——ra, oi O meu amor

/ F#7 / / / Em / F#7 B7 Em 𝄽 𝄽 𝄽 Em / / /
nunca te dei Eu sou po——bre Mas já me con——formei Arranje outro! É

Am/C / B7 / Em / / / Am/C / B7 / Em / / /
menti——ra, oi É menti——ra, oi O meu amor nunca te dei

F#7 / / / Em / F#7 B7 Em 𝄽 𝄽 𝄽 D7 /
Eu sou po——bre Mas já me con——formei Quem ficar comi——go sa——be Que

B7/D# / Em7 / / / B7 / / / Em / E7 / Am
a-gora eu an——do li——so Quem ama por amor Sempre toma pre——juí——zo

Em A m/C B 7 Em

A m/C B 7 Em F♯7

1 Em F♯7 B 7 Em

2 Em D 7 B 7/D♯ E m7

B 7 Em E 7

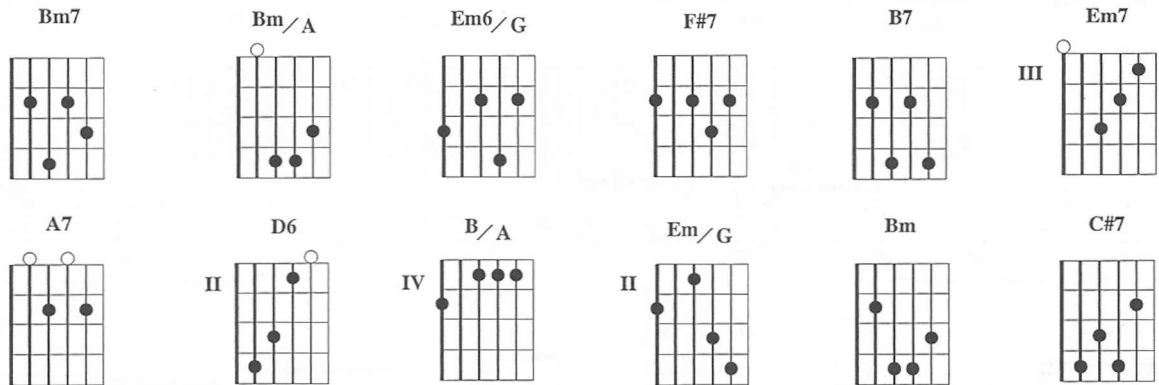
instrumental

A m *voz* Em F♯7

B 7

D.C.

Escrevi um bilhetinho

ARY BARROSO

/ Bm7 / Bm/A / Em6/G / / / F#7 / / / Bm7 / / / /
Escre–vi um bilhe–tinho para o meu amor Numa péta–la de rosa perfu–ma—da Escrevi um

/ Bm/A / Em6/G / / / F#7 / / / Bm7 / / / B7 / /
bilhe–tinho para o meu amor Numa péta–la de rosa perfu–ma–da E entre as páginas do livro

/ Em7 / / / F#7 / / / Bm7 / / / F#7 / / / Bm7 / / / A7
da re–cordação A péta-la secou Fim do nosso amor Nem a saudade fi–cou Eu, que

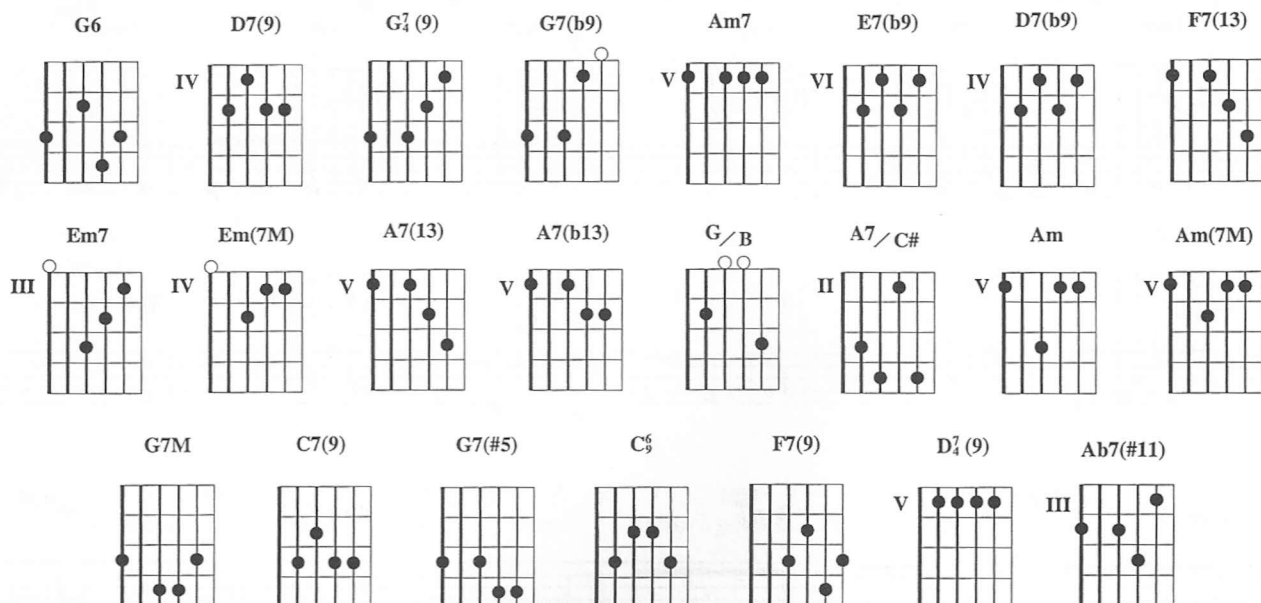
/ / / D6 / / / F#7 / / / Bm7 / / / F#7 / / /
sozinha no mun—do Vivo a minha vida tris–tonha, arrependi–da Sei que um amor quando

B7 / B/A / Em/G / / / Bm7 / / / Bm 𝄽 𝄽 𝄽 Em7 𝄽 𝄽 𝄽
mor—re Deixa uma semen–te no coração da gen–te Mas se amar é so–frer Eu prefiro viver

C#7 / F#7 / Bm7 /
Sem querer bem a ninguém

B m7
F♯7
B m7
Fim
A 7
D 6
F♯7
B m7
F♯7
B 7
B/A
E m/G
B m7
B m
E m7
D
C♯7
F♯7
B m7
Ao 𝄋 e Fim

Eu sonhei

ARY BARROSO

G6 / D7(9) / G6 / G$^{7}_{4}$(9) G7(b9) Am7 / E7(b9) / Am7 / D7(b9) / G6
Eu so—nhei, eu so—nhei A noite in—teiri—nha, oi

/ F7(13) / Em7 / Em(7M) / Am7 / A7(13) A7(b13) D7(9) /
Com você A—cordei, eu não sei Meu Deus, pra que

Am7 G/B A7/C# / D7(9) / G6 / E7(b9) / Am / Am(7M) / Am7 / D7(9) /
So–nhei que eu era de vo——cê É um fei–tiço qualquer

G7M / C7(9) / G7M / G7(#5) / C$^{6}_{9}$ / F7(9) / G/B / E7(b9) /
Te–nho cer–teza, mulher A—té no céu Em ca—da estre———la a re—luzir

A7(13) A7(b13) D$^{7}_{4}$(9) D7(b9) G6 / Ab7(#11) / G6 / D7(9) / G6 / G$^{7}_{4}$(9) G7(b9)
Eu ve———jo vo–cê a me sorrir Eu so—nhei,

Am7 / E7(b9) / Am7 / D7(b9) / G6 / F7(13) / Em7 / Em(7M)
eu so—nhei A noite in—teiri—nha, oi Com você

/ Am7 / A7(13) A7(b13) D7(9) / Am7 G/B A7/C# /
A—cordei, eu não sei Meu Deus, pra que So–nhei que eu era de

D7(9) / G6 / E7(b9) / Am / Am(7M) / Am7 / D7(9) / G7M / C7(9) / G7M /
vo———cê Não sei que devo fazer Pra sua i–magem es—quecer

G7(#5) / C$^{6}_{9}$ / F7(9) / G/B / E7(b9) / A7(13) A7(b13)
Não há remé——dio O meu futu———ro a Deus entre———go O passa———do

D$^{7}_{4}$(9) D7(b9) G6 /
foi teu Isso eu não ne—go

G 6
D 7(9)
G 6
G7/4(9)
G 7(♭9)
A m7
E 7(♭9)
A m7
D 7(♭9)
G 6
F 7(13)
E m7
E m(7M)
A m7
A 7(13)
A 7(♭13)
D 7(9)
A m7
G/B
A 7/C♯
D 7(9)
G 6
E 7(♭9)
A m
A m(7M)
A m7
D 7(9)
G 7M
C 7(9)
G 7M
G 7(♯5)
C6/9
F 7(9)
G/B
E 7(♭9)
A 7(13)
A 7(♭13)
D7/4(9)
D 7(♭9)
G 6
A♭7(♯11)
Fim
D.C.
e Fim

Eu nasci no morro

ARY BARROSO

D6/F# F° A7/E F#7/A# Bm7 A7/C# D$^6_9$ A7(#5) D$^6_9$ A6/C#
Não tenho queixas da vida Nem de nin–guém que nas–ceu fe–liz Pois cada um

Bm7 F#m7 G7M F#m7 Em7 A7(9) Bm7 F#7(#5) F#m7 F7(#11) E$^7_4$
de nós, neste mundo Tem o des–tino que Deus lhe deu Não adi–anta cho–rar Não

E7 A7 Ab° A/G / D6 / C#7 / D6 / C#7 / D$^6_9$ / A6/C# / Bm7 /
adi–anta se re—vol—tar Eu nas–ci no mor———ro, num

Bm7(9)/A Ab7(#11) G6 / Ab7(#11) / G6 / B7(b9) / Em7/B / C(add9) / C#m7(b5) /
pobre bar———racão De caixão Vi———da de cachor———ro

Gm6 / D7M/F# / B7(b9) / Em7(9) / A7(#5) / D6/F# / G7(9) / D7M/A
Pé no chão Sem tostão E de–pois segui

/ B7(#5) / Em7 / F#m7 / G6 / G#° / A7(9) / A$^7_4$(9) / A7($^9_{\#11}$) / A$^7_4$(b9)
o meu cami———nho Eu sozi———nho Co——nhe–ci o lu———xo, a

/ D7M / F7(9) / Em7(9) / A7(9) / D$^6_9$ / A6/C# / Bm7 / Bm7(9)/A
va—ida———de Lá da cida———de Meus a–mo———res não du–ravam

Ab7(#11) G6 / Ab7(#11) / G6 / B7(b9) / Em7/B / C(add9) /
mais que um di——a Eu sofri——a Con———so–la———va o

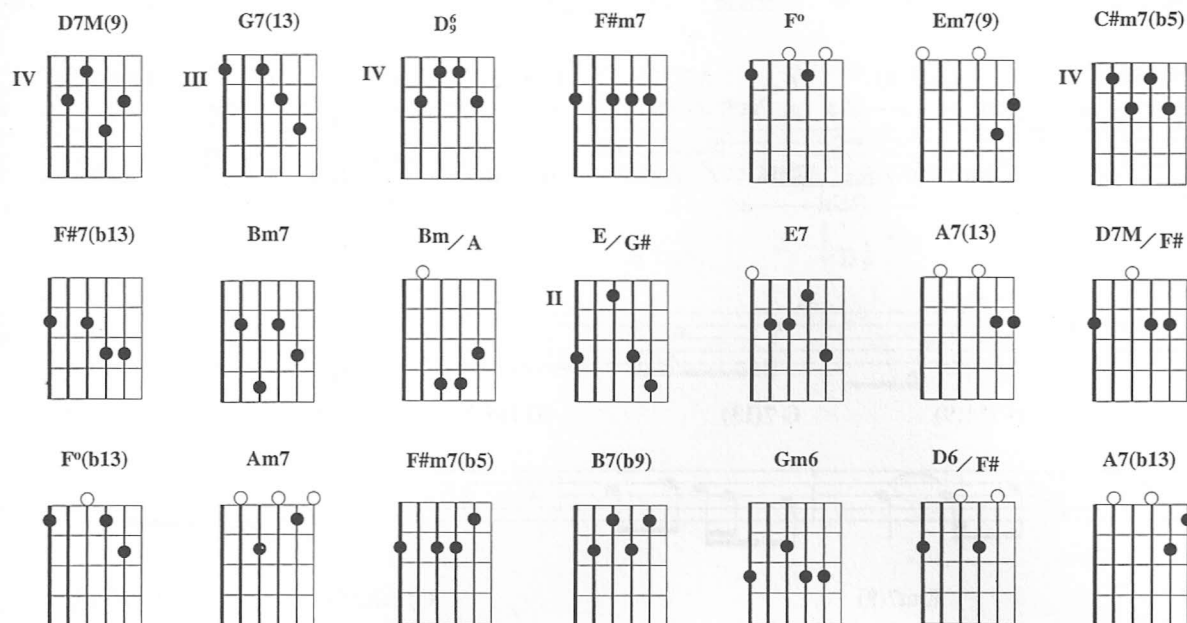
C#m7(b5) / Gm6 / D7M/F# / B7(b9) / Am7 / D7(b9) / G6 / / / / /
co———ra–ção No meu vi—olão A———final me

/ C#7/G# / D7M/A / / / B7(9) / / / Em7 / F#m7(b5)
conven–ci Lugar melhor não encontrei No mor——ro eu nas–ci E

B7(b9) Em7 / A7(9) / D$^6_9$ / F7(9) / Em7(9) / Eb7(9) /
no mor——ro eu mor——rerei

D 6/9
A 6/C♯
B m7
B m7(9)/A
A♭7(♯11)
G 6
A♭7(♯11)
G 6
B 7(♭9)
E m7/B
C(add9)
C♯m7(♭5)
G m6
D 7M/F♯
B 7(♭9)
1
E m7(9)
A 7(♯5)
D 6/F♯
G 7(9)
D 7M/A
B 7(♯5)
E m7
F♯m7
G 6
G♯°
A 7(9)
A 7/4(9)
A 7(9/♯11)
A 7/4(♭9)
D 7M
F 7(9)
E m7(9)
A 7(9)
2
A m7
D 7(♭9)
G 6
C♯7/G♯
D 7M/A
B 7(9)
E m7
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m7
A 7(9)
D 6/9
F 7(9)
E m7(9)
E♭7(9)
Ao

Faixa de cetim

ARY BARROSO

D7M(9) / G7(13) / D7M(9) / D6/9 / F#m7 / F° / Em7(9) / / /
Ba–hia Terra de luz e a–mor Foi lá onde nasceu Nosso Se–nhor

C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7 / Bm/A / E/G# / E7
Ba–hia, de Ia–iá e de Ioiô Da mãe preta ca—rinho———sa Que no colo me

/ Em7(9) / A7(13) / D7M(9) / G7(13) / D7M(9) / D6/9 /
em—balou Ba–hia Terra de luz e a–mor Foi lá onde nasceu

F#m7 / F° / Em7(9) / / / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7 / Bm/A
Nosso Se–nhor Ba–hia, de Ia–iá e de Ioiô Da mãe preta

/ E/G# / E7 / Em7(9) / A7(13) / Em7(9) / A7(13)
ca—rinho———sa Que no colo me em—balou Quando eu nas–ci

/ D7M(9) / D7M/F# F°(b13) Em7(9) / A7(13) / Am7 /
Na Cidade Baixa Me enro–laram nu———ma fai———xa Cor - de rosa de cetim

/ / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9) / Gm6 / F#m7
Quando eu cresci dei a faixa de presen———te Pra pa–gar uma promes———sa

B7(b9) Em7(9) A7(13) D6/9 / D6/F# F° Em7(9) / A7(13)
ao meu Se———nhor do Bonfim Pedi que me a–brisse o cami———nho da

/ D7M(9) / D6/F# F° Em7(9) / A7(13) A7(b13) Am7 /
feli—cida———de Pedi que me desse um cari———nho Pra minha mo———cida———de

/ / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9) / Gm6 / F#m7 B7(b9) Em7(9)
Sou fe–liz, ninguém mais feliz que eu Bahi——a! Se–nhor do Bon–fim

A7(13) D6/9 / D6/F# F° Em7(9) / A7(13) / D7M(9) /
me a———tendeu Pedi que me a–brisse o cami———nho da feli——cida————de Pedi

D6/F# F° Em7(9) / A7(13) A7(b13) Am7 / / / F#m7(b5) /
que me desse um cari————nho Pra minha mo————cida————de Sou fe–liz ninguém

B7(b9) / Em7(9) / Gm6 / F#m7 B7(b9) Em7(9) A7(13) D6/9
mais feliz que eu Bahi——a Se–nhor do Bon–fim me a———tendeu

A 7(13)
D 7M(9)
D 6/F♯
F °
E m7(9)
A 7(13)
A 7(♭13)
A m7
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m7(9)
G m6
F♯m7
B 7(♭9)
E m7(9)
A 7(13)
1
D 6/9
2
D 6/9

Falta um zero no meu ordenado

ARY BARROSO E BENEDITO LACERDA

C7(9) / / / **F6** / / / / / / / **D7(9)**
Trabalho co—mo lou—co Mas ganho mui—to pou—co Por is—so eu vi—vo

/ **D7(b9)** / **Gm** / **Gm(b6)** / **Gm6** / **Gm7** / **C7(9)** / /
sem—pre atra—palha—do Fa–zendo faxi—na Co–mendo no "Chi—na" Tá

/ / / / / **F6** / **C7(9)** / **F6** / / /
faltan—do um ze—ro no meu or—dena—do Tra–balho co—mo lou—co Mas ganho mui—to

/ / / / **D7(9)** / **D7(b9)** / **Gm** / **Gm(b6)** / **Gm6** /
pou—co Por is—so eu vi—vo sem—pre atra—palha—do Fa–zendo faxi—na

Gm7 / **C7(9)** / / / / / / / **F6** / / /
Co–mendo no "Chi—na" Tá faltan—do um ze—ro no meu or—dena—do Tá faltando um

/ / **C7(9)** / **F6** / **D7(b9)** / **Gm7** / **D7(b9)** / **Gm7** / /
ze—ro no meu or—dena—do Tá faltan—do so—la no meu sapa—to Somente o

/ **G#º** / / / **F/A** / **D7(9)** / **G7(13)** / **G7(b13)** /
retra—to Da rainha do meu sam—ba É que me conso—la Nes—ta cor—da

C7(9) /
bam—ba

G m6 G m7 C 7(9)

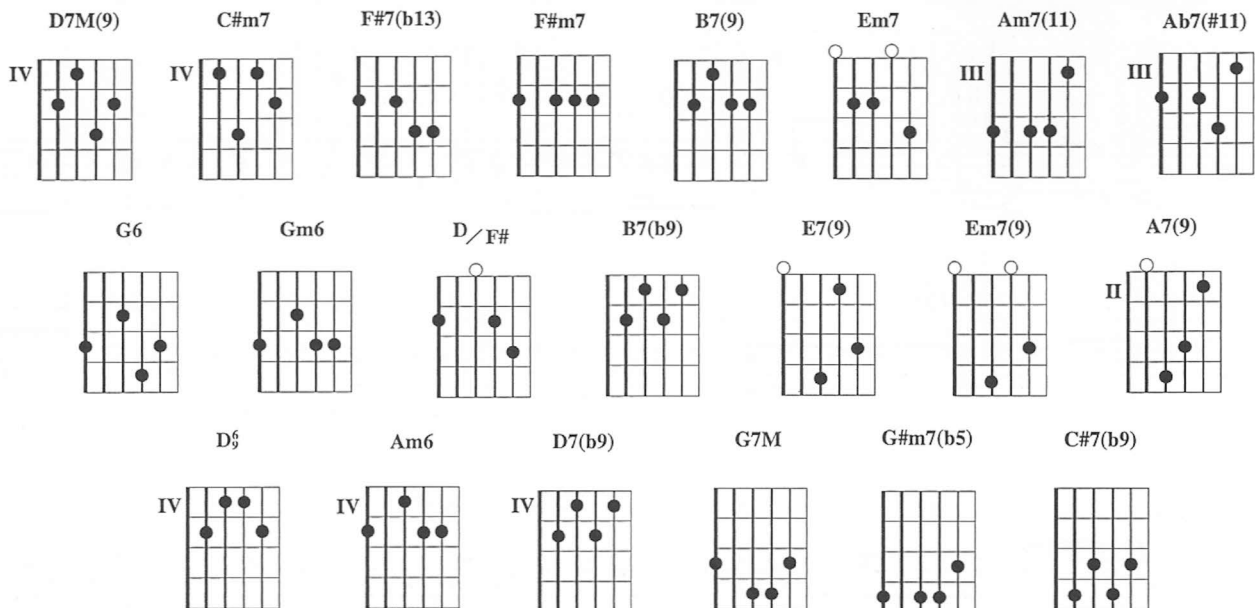
1 F 6 C 7(9) 2 F 6

C 7(9) F 6 D 7(♭9) G m7

D 7(♭9) G m7 G♯°

F/A D 7(9) G 7(13) G 7(♭13) C 7(9)

Flor tropical

ARY BARROSO

D7M(9) / / / C#m7 / F#7(b13) / F#m7 / B7(9) / Em7 / Am7(11) Ab7(#11) G6
Foram lá fo—ra bus-car Como atração singu—lar Dona

/ Gm6 / D/F# / B7(b9) / E7(9) / / / Em7(9) / A7(9) / D7M(9)
Chiqui——ta de Martini——ca E a espanhola De xale e casta-nhola Mas a

/ / / C#m7 / F#7(b13) / F#m7 / B7(9) / Em7 / Am7(11) Ab7(#11) G6
more—na tri—gueira Que tem diplo——ma e car-taz Pôs a

/ Gm6 / D/F# / B7(b9) / E7(9) / / / Em7(9) / A7(9) / Em7(9)
Chiqui——ta e a espanho——la Num chine—lo Pra nun—ca mais Oh,

/ A7(9) / D7M(9) / D^{6}_{9} / Am6 / D7(b9) / G7M / G6 / G#m7(b5) / C#7(b9) /
more——na, mo—reni—nha Flor do jar-dim tro—pi-cal És de di-rei—to

F#m7 / B7(b9) / E7(9) / A7(9) / D^{6}_{9} / / / Em7(9) / A7(9) /
e de fa—to A rai——nha do meu car—naval Oh, more——na,

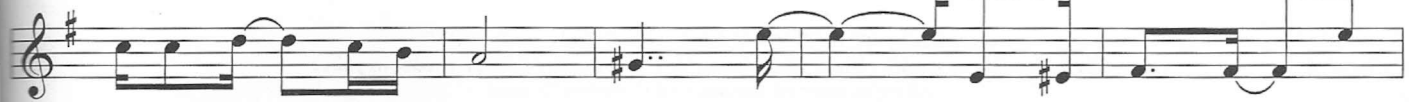
D7M(9) / D^{6}_{9} / Am6 / D7(b9) / G7M / G6 / G#m7(b5) / C#7(b9) / F#m7 /
mo—reni—nha Flor do jar-dim tro—pi-cal És de di-rei—to e de fa—to

B7(b9) / E7(9) / A7(9) / D^{6}_{9} / / /
A rai——nha do meu car—naval

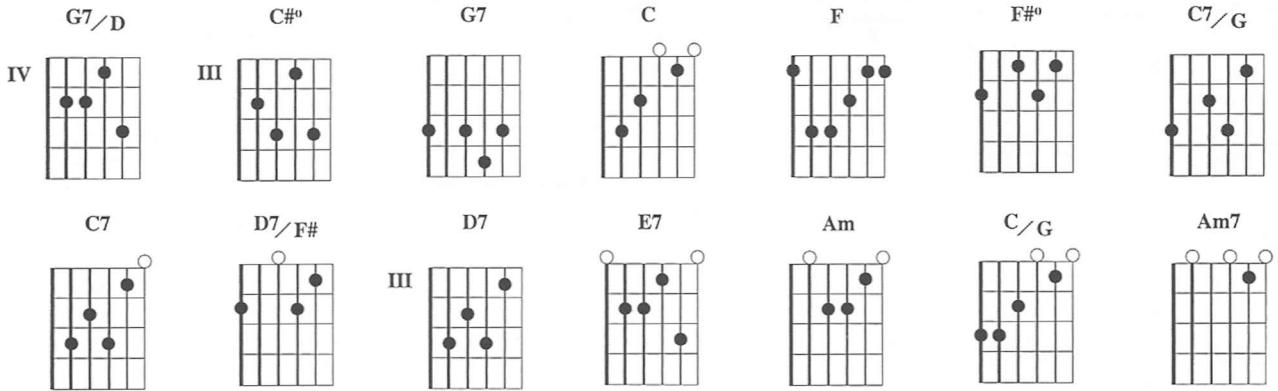
D 7M(9)
C♯m7
F♯7(♭13)
F♯m7
B 7(9)
E m7
A m7(11)
A♭7(♯11)
G 6
G m6
D/F♯
B 7(♭9)
E 7(9)
E m7(9)
A 7(9)
D 7M(9)
C♯m7
F♯7(♭13)
F♯m7
B 7(9)
E m7
A m7(11)
A♭7(♯11)
G 6
G m6
D/F♯
B 7(♭9)
E 7(9)
E m7(9)
A 7(9)
E m7(9)
A 7(9)
D 7M(9)
D 6/9
A m6
D 7(♭9)
G 7M
G 6
G♯m7(♭5)
C♯7(♭9)
F♯m7
B 7(♭9)
E 7(9)
A 7(9)
D 6/9

Forasteiro

ARY BARROSO

G
G 7M
G♯°
A m7
A m7 E 7(♭9)
A m
A m(7M)
A m7(♭5) D 7(♭9)
G 6
G °
G 6 D 7(♭9)
G 6
G 6/B
B♭°
A m7
E 7(♭9)
A m7
A m
A m(7M)
A m7
D 7(♭9)
G 6/B
E♭7/B♭
A m7 D 7(9)
G
G 7M
G♯°
A m7
A m7 E 7(♭9)
A m7
A m/G
D 7/F♯
D m/F
E 7
A m7
C m7
G/B
B♭°
A m7
D 7(9)
D 7(♭9)
G 6
C 7(9)
G 6
G 6
G♯°
A m7
D 7(9)
A m7
D 7(9)
D 7(♭9)
G 7M
E 7(♭9)
A m7 D 7(9)
G 6
G♯°
A m7
D 7(9)
A m7
D 7(9)
F 7
E 7
A m7
D 7(9)

G 6
E 7(♭9)
A m7
B m7(♭5) E 7(♭9)
A m7
B m7(♭5) E 7(♭9)
A m7
D 7(9)
D 7(♭9)
G 6
C 7(9)
G 6

Grau dez

ARY BARROSO E LAMARTINE BABO

G7/D / C#º / G7/D / G7 / C / / / / / / /
A vitória há de ser tu——a, tu——a, tua More–ninha pro——sa Lá no céu a própria

F / F#º / C7/G / C7 / F / / D7/F# G7 / / / C / / / /
lu——a, lu——a, lua Não é mais formo—sa Ra——inha da cabe——ça aos pés Morena

/ D7 G7 C / / / G7 / / / / / C / E7 / / / /
eu te dou grau dez O in–glês diz: *"Yes, my ba——by!"* O a——le–mão diz: *"Yá,*

/ Am / F / F#º / C/G / Am7 / G7/D / G7 /
corraçon!" O fran–cês diz: *"Bon jour, mon amour!"* *Trés bi–en! Trés bi–en! Trés*

C 𝄽 𝄽 𝄽 G7/D / C#º / G7/D / G7 / C / / / / / /
bi–en! A vitória há de ser tu——a, tu——a, tua More–ninha pro——sa Lá no céu

/ F / F#º / C7/G / C7 / F / / D7/F# G7 / / / C /
a própria lu——a, lu——a, lua Não é mais formo——sa Ra——inha da cabe——ça aos pés

/ / / / D7 G7 C / / / G7 / / / / / C / E7
Morena eu te dou grau dez O argen–tino, ao te ver tão boni——ta Toca um tango

/ / / / / Am / F / F#º / C/G / Am / G7/D /
e só diz: *"Milongui——ta"* O chi–nês diz que diz, mas não diz Pede bis, pede

G7 / C
bis, pede bis

Grau dez

G 7/D C♯° G 7/D G 7

C F F♯°

C 7/G C 7 F F D 7/F♯ G 7

C D 7 G 7 C

G 7 C E 7

A m F F♯° C/G A m7

G 7/D G 7 C

Iaiá Boneca

ARY BARROSO

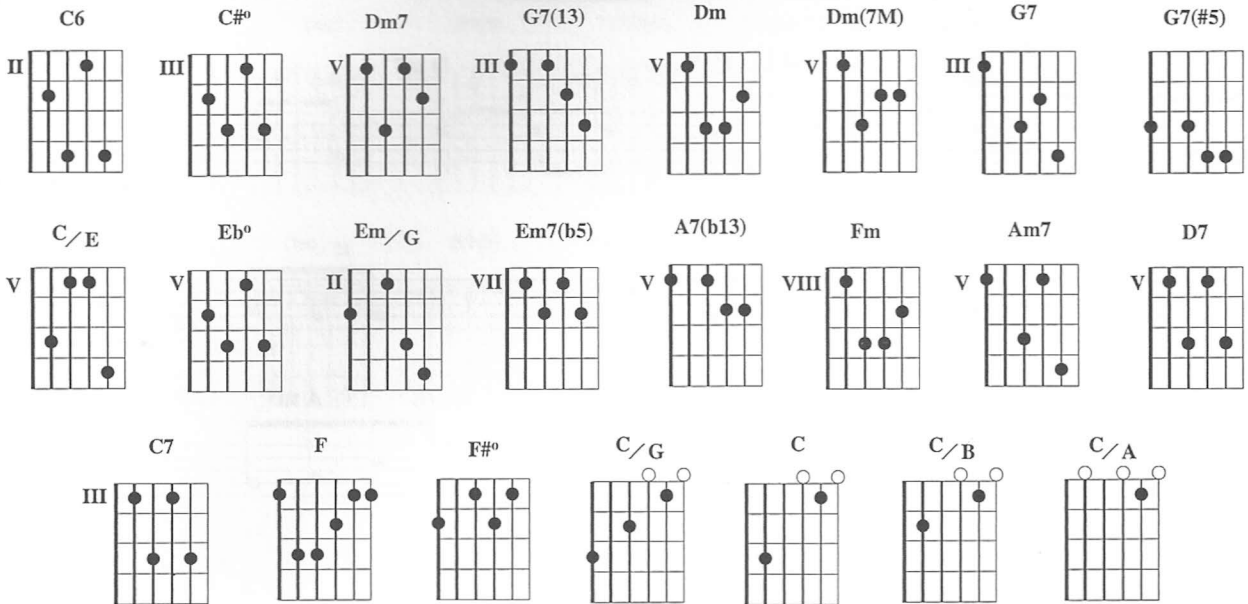
C6 C#º Dm7 G7(13) Dm Dm(7M) G7 G7(#5)

II III V III V V III

C/E Ebº Em/G Em7(b5) A7(b13) Fm Am7 D7

V V II VII V VIII V V

C7 F F#º C/G C C/B C/A

III

C6 / / / / / / / / / C#º / Dm7 / G7(13) / Dm
De–pois da Jardineira que chorando sumiu Nos di—as do outro car—naval De–pois da

/ Dm(7M) / Dm7 / / / G7 / G7(#5) / C6 / / / C/E / Ebº /
Tiro–lesa que can–tando fugiu Dei—xan————do todo mundo mal Chegou a vez de dominar

Dm7 / / / Em/G / G7(#5) / C6 / / / Em7(b5) / A7(b13) / Dm7
De imperar como ra–inha de en–cantos sem par Iaiá Bo–neca, a brasi———lei–rinha

/ Fm / C/E Am7 D7 G7 C6 / / / G7 / / / C6 /
e—mo–ção Dona do meu co–ra—ção Ai, ai, como é bo–nita! Ai, ai, como é for–mosa! Ai,

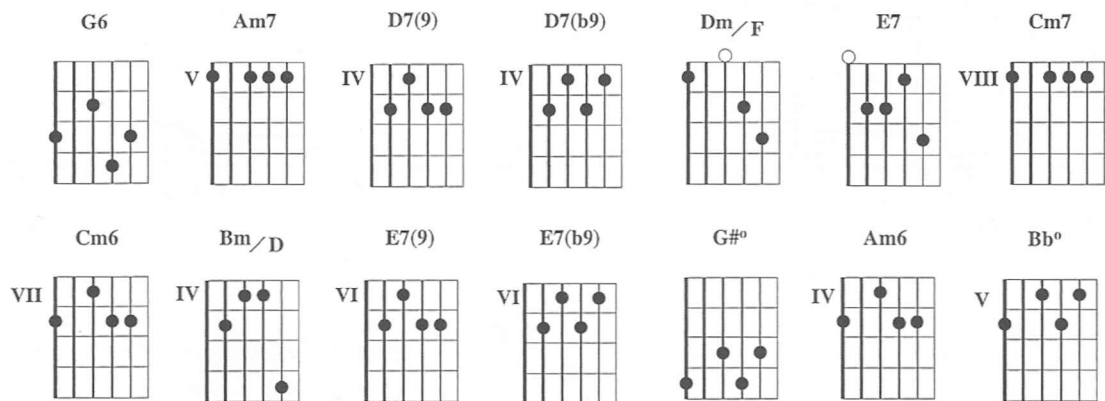
/ / Dm7 / G7 / C6 / C7 / F / F#º / C/G / A7(b13) /
ai, Iaiá Bo–neca É um bo–tão de ro——sa Iaiá me dá u–ma esmoli———–nha dos bei——jos

Dm7 / G7 / C6 / C7 / F / F#º / C/G / A7(b13) / Dm7
teus Pelo a–mor de Deus! Iaiá me dá u—ma esmoli———–nha dos bei——jos teus

/ G7(13) / C C/B C/A C/G
Pe—lo a–mor de Deus!

D m7
G 7
G 7(♯5)
C 6
C/E
E♭°
D m7
E m/G
G 7(♯5)
C 6
E m7(♭5)
A 7(♭13)
D m7
F m
C/E
A m7
D 7
G 7
C 6
G 7
C 6
D m7
G 7
C 6
C 7
F
F♯°
C/G
A 7(♭13)
D m7
G 7
C 6
C 7
F
F♯°
C/G
A 7(♭13)
D m7
G 7(13)
C
C/B
C/A
C/G

Isto aqui o que é

ARY BARROSO

G6 / / / / / / / **Am7** / / / **D7(9)** / / /
Is——to aqui ô ô É um pouquinho de Brasil, Ioiô Deste Brasil que can——ta e

Am7 / / / **D7(9)** / **D7(b9)** / **G6** / / **Dm/F** **E7** / **Dm/F** / **E7** / /
é feliz Feliz, feliz É também um pouco de

/ **Am7** / / / **Cm7** / **Cm6** / **Bm7** / **E7(9)** **E7(b9)** **Am7** /
u—ma ra——ça Que não tem medo de fuma——ça ai, ai E não

D7(b9) / **G6** / / **G#º** **Am6** / **D7(9)**
se en–tre————ga, não Olha o jeito nas cadeiras que ela sabe dar Olha o tombo nos qua–dris

/ **G6** / / **G#º** **Am6** / **Am7**
que ela sabe dar Olha o passo de batuque que ela sabe dar Olha só o reme–lexo que ela

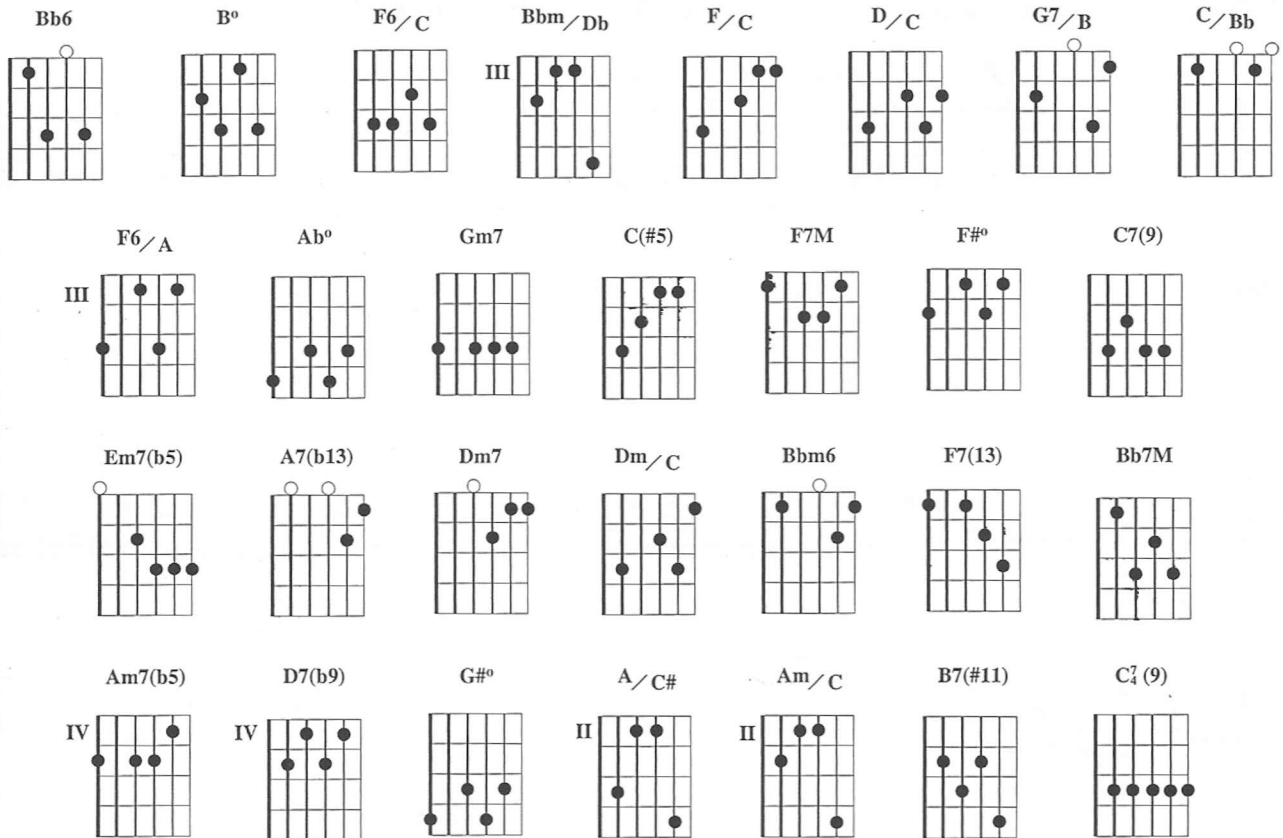
D7(9) **G6** / **Bbº** / **Am7** / **D7(9)** / **G6** **Dm/F** **E7** / **Am7**
sabe dar More————na bo——a Que me faz penar Põe a sandália de pra———ta

/ **D7(9)** / **G6** / **Bbº** / **Am7** / **D7(9)** / **G6** **Dm/F**
E vem pro samba sambar Mo–re———na bo——a Que me faz penar Põe a

E7 / **Am7** / **D7(9)** / **G6** /
sandália de pra———ta E vem pro samba sambar

D 7(♭9)
G 6
G 6
D m/F
E 7
D m/F
E 7
A m7
C m7
C m6
B m7
E 7(9)
E 7(♭9)
A m7
D 7(♭9)
G 6
G 6
G♯°
A m6
D 7(9)
G 6
G 6
G♯°
A m6
A m7
D 7(9)
G 6
E m7
A 7
D 7(9)
G 6
D m/F
E 7
A m7
D 7(9)
G 6
E m7
A 7
D 7(9)
G 6
D m/F
E 7
A m7
D 7(9)
G 6
D 7(9)

Maria

ARY BARROSO E LUIZ PEIXOTO

Introdução: Bb6 / B° / F6/C / Bbm/Db / F/C D/C G7/B C/Bb F6/A Ab° Gm7 C(#5)

F7M / F#° / Gm7 / C7(9) / F7M / C7(9) / F7M / Em7(b5)
Ma–ria O teu nome prin—cipi——a Na palma da mi—nha mão

A7(b13) Dm7 / Dm/C / G7/B / Bbm6 / F6/A / Ab° / Gm7
E ca————be bem direi–tinho Dentro do meu co—ração, Ma—ria

/ C(#5) / F7M / F#° / Gm7 / C7(9) / F7M / C7(9) /
Ma–ria, de olhos claros, cor do di———a Como os de Nos–so Senhor

F7M / Em7(b5) A7(b13) Dm7 / Dm/C / G7/B / Bbm6 / F6/A
Eu, por vê-los tão de perto Fiquei ceguinho de amor,

/ Ab° / Gm7 / C7(9) F7(13) Bb7M / Bb6 / Am7(b5) D7(b9) Gm7
Ma–ria No dia, minha queri———da Em que junti–nhos na vi———da

/ G#° / F6/A / Bbm6 / Dm7 / A/C# / Am/C / B7(#11)
Nós dois nos quisermos bem A noite em nosso canti————nho Hei

/ Bb7M / G7/B / C7/4 (9) / Ab° / Gm7 / C(#5) / F7M /
de chamar-te bai–xinho Não hás de ouvir mais nin-guém, Ma—ria Ma–ria,

F#º / Gm7 / C7(9) / F7M / C7(9) / F7M / Em7(b5) A7(b13)
era o nome que eu dizi——a Quando apren–di a falar

Dm7 / Dm/C / G7/B / Bbm6 / F6/A / Abº / Gm7 / C7(9)
Da vo———zinha, coita–dinha Que eu não canso de chorar Ma–ria

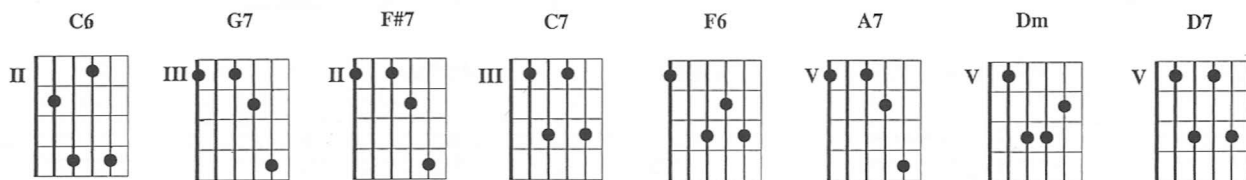
F7(13) Bb7M / Bb6 / Am7(b5) D7(b9) Gm7 / G#º
E quando eu mo—rar conti——go Tu hás de ver que peri——go Que isso vai

/ F6/A / Bbm6 / Dm7 / A/C# / Am/C / B7(#11) /
ser Ai, meu Deus! Vai nas–cer todos os di———as U———ma porção de

Bb7M / G7/B / C^7_4(9) / Abº / Gm7 / C(#5) / F7M / / /
Ma–rias De o–lhinhos da cor dos teus, Ma—ria Ma–ria…

A m/C
B 7(♯11)
B♭7M
G 7/B
3
C 7/4(9)
A♭°
G m7
C (♯5)
F 7M
Ao 𝄋
(direto casa 2)

Menina que tem uma pose

ARY BARROSO E HAROLD DALTRO

C6 / / / / / / / / /
Sei de uma meni—na Ai, que tem uma pose Que tem uma pose Que tem uma pose Que pensa

/ / G7 / F#7 G7 / / / / /
que o mun—do É bola de pa-pel Mas ela não sa—be Que eu sou *quelque chose* Que

/ / / / / / / C6 / /
eu sou *quelque chose* Que eu sou *quelque chose* Que tenho diplo—ma E que sou bacha-rel

/ C7 / / / / / F6 / / / / / G7 /
Eu sou bi—cho bam—ba Conheço as peque—nas Entendo da escri—ta Sei tudo o

C6 / A7 / / / / / Dm / D7 / / / / /
que há Vou driblando to—das, louras e more—nas Não tiram fari—nha Pra cima de

G7 / C6 / / / / / / / /
mo-i Sei de uma meni—na Ai, que tem uma pose Que tem uma pose Que tem uma pose

/ / / G7 / F#7 G7 / / / /
Que pensa que o mun—do É bola de pa-pel Mas ela não sa—be Que eu sou *quelque*

/ / / / / / / /
chose Que eu sou *quelque chose* Que eu sou *quelque chose* Que tenho diplo—ma E que sou

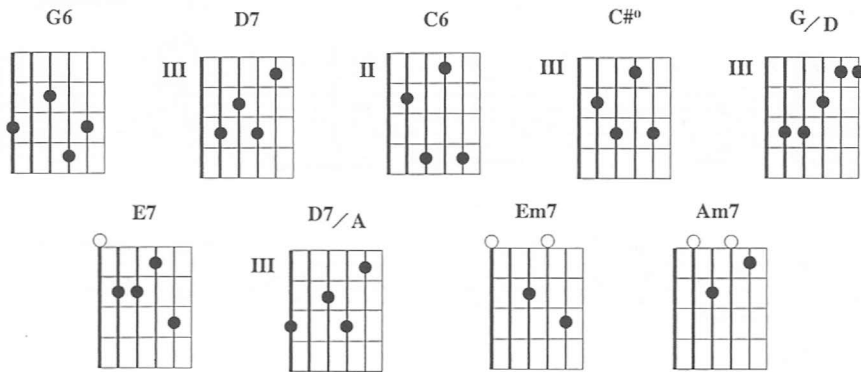
C6 / / / C7 / / / / F6 / / / / / G7
bacha-rel Eu sou da arreli—a Eu e minha cacha—ça É qualquer more—na De

/ C6 / A7 / / / / / Dm / D7 / / /
boca de flor E porque na vi—da tudo morre fá—cil É que eu sou rasga—do Do

/ / G7 /
time do A-mor

C 6
C 7
F 6
G 7
C 6
A 7
D m
D 7
G 7
D.C.

Meu amor não me deixou

ARY BARROSO

G6 / / / / / D7 / / / / / / / G6 /
Meu barracão de zin—co, o vento levou Meu canário a—mare—lo Há muito se calou

/ / C6 / / C#º G/D / E7 / D7/A /
Meu pé de a—lecrim, o sol já queimou Con–tudo eu sou feliz assim

D7 / G6 / / / / / / / D7 / /
Meu a–mor não me deixou Meu barracão de zin—co, o vento levou Meu canário

/ / / / / G6 / / / C6 / / C#º G/D /
a—mare—lo Há muito se calou Meu pé de a—lecrim, o sol já queimou

E7 / D7/A / D7 / G6 / C6 / / /
Con–tudo eu sou feliz assim Meu a–mor não me deixou Ai, a mi—nha

G6 / Em7 / Am7 / D7 / G6 / D7 / G6 / D7
vi—da é uma cacho–eira perdi—da O barulho d'água, chuá Canta a minha mágoa,

/ G6 / D7 / G6 / D7 / G6 / / D7 G6 / / D7 G6 /
chuá A corrente passa, chuá Meu sonho é fu–maça, chuá, chuá, chuá Meu

/ / / / / / D7 / / / / / / / G6 /
Sabiá da Ser—ra, de noite fugiu Meu cavalinho a—lazão, do pasto esca—puliu Meu

/ / C6 / / C#º G/D / E7 / D7/A / D7
velho tam—borim, de velho partiu Con–tudo eu sou feliz assim Meu a–mor

/ G6 / / / / / / / D7 / / / / /
não me deixou Meu Sabiá da Ser—ra, de noite fugiu Meu cavalinho a—lazão, do

/ / G6 / / / C6 / / C#º G/D / E7 /
pasto esca—puliu Meu velho tam—borim, de velho partiu Con–tudo eu sou

D7/A / D7 / G6 / C6 / / / G6 / Em7 / Am7
feliz assim Meu a–mor não me deixou Ai, a mi—nha vi—da é

/ D7 / G6 / D7 / G6 / D7 / G6 /
uma cacho–eira perdi——da O barulho d'água, chuá Canta a minha mágoa, chuá A corrente

D7 / G6 / D7 / G6 / / D7 G6 / / D7 G6 /
passa, chuá Meu sonho é fu–maça, chuá, chuá, chuá

𝄋 G 6 D 7

G 6

C 6 C 6 C♯° G/D E 7 D 7/A

D 7 1 G 6 2 G 6 C 6

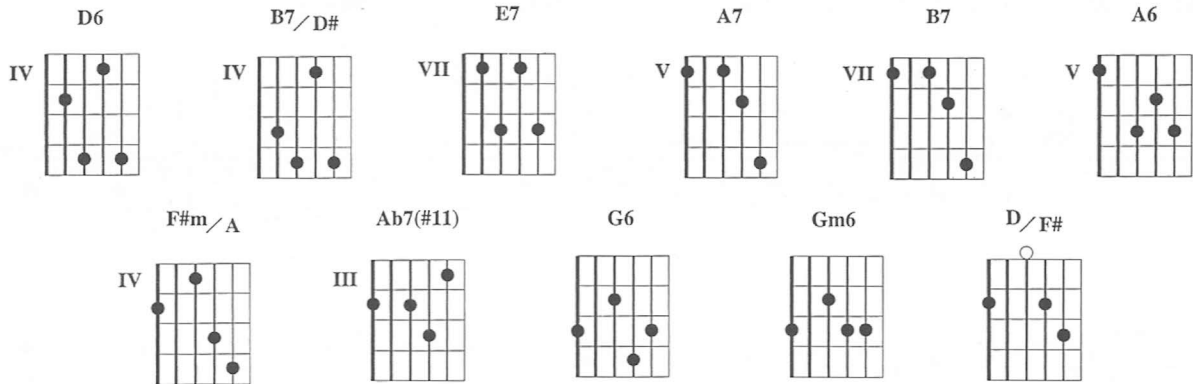
G 6 E m7 A m7 D 7 G 6

D 7 G 6 D 7 G 6 D 7

G 6 D 7 G 6 G 6 D 7 G 6

G 6 D 7 G 6 *Ao* 𝄋

Novo amor

ARY BARROSO

D6 / / B7/D# E7 / // A7 / / / D6 B7 E7 A7 D6
Eu arranjei um no——vo amor Um no—vo amor para o meu co—ração

/ / / A6 / / / E7 / / / A7 // / D6
A minha vida já mudou E minh'alma e—xultou de satis—fação Que bão, que bão!

/ / B7/D# E7 / // A7 / / / D6 B7 E7 A7 D6
Eu arranjei um no——vo amor Um no—vo amor para o meu co—ração

/ / / A6 / / / E7 / / / A7 / / / / /
A minha vida já mudou E minh'alma e—xultou de satis—fação Que bão! Ho–je

/ / / / / / D6 / / / F#m/A / Ab7(#11) / G6 /
eu me sinto feliz E te—nho me——do Pra que mentir? Pois a

Gm6 / D/F# / B7 / E7 / A7 / D6
fe–li——cida——de é trai—çoei—ra E co—mo vem também pode par—tir Eu arranjei, ar—ranjei...

D6 / / B7/D# E7 / // A7 / / / D6 B7 E7 A7 D6
Eu arranjei um no——vo amor Um no—vo amor para o meu co—ração

/ / / A6 / / / E7 / / / A7 // / D6
A minha vida já mudou E minh'alma e—xultou de satis—fação Que bão, que bão!

/ / B7/D# E7 / // A7 / / / D6 B7 E7 A7 D6
Eu arranjei um no——vo amor Um no—vo amor para o meu co—ração

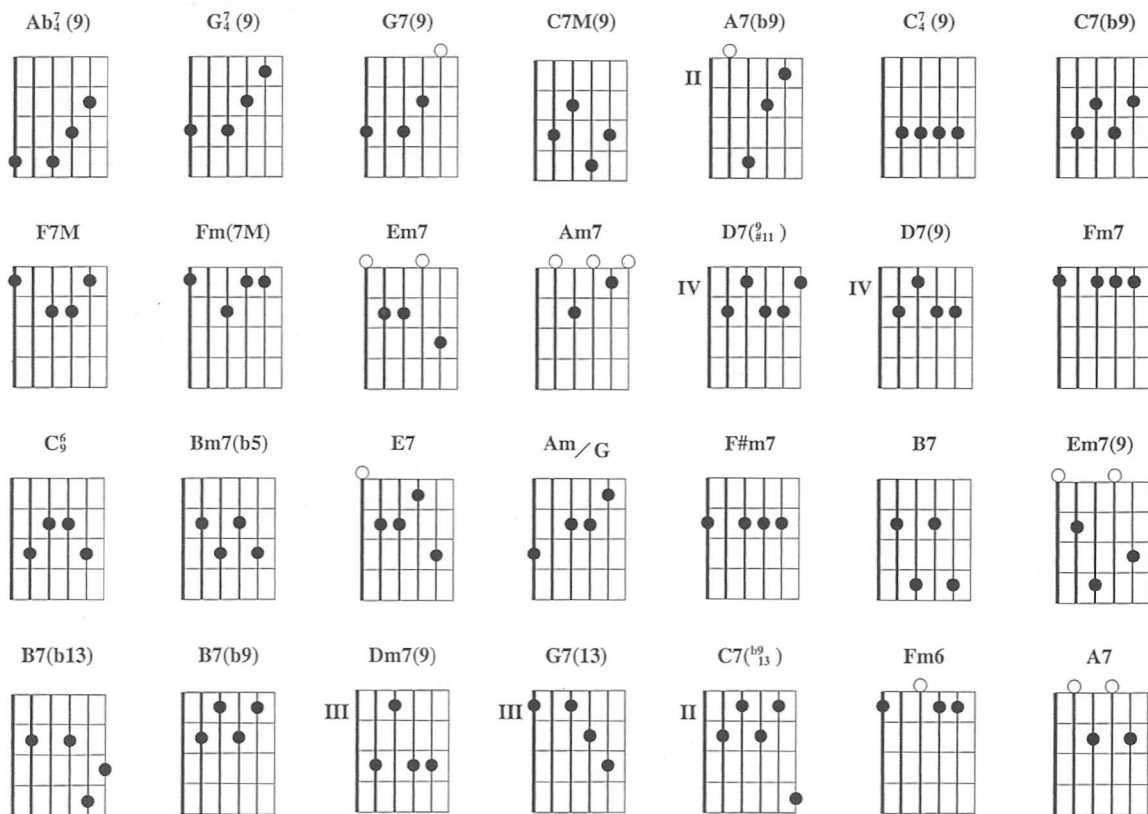
/ / / A6 / / / E7 / / / A7 / / / / /
A minha vida já mudou E minh'alma e—xultou de satis—fação Que bão! E dos seus

/ / / / / / D6 / / / F#m/A / Ab7(#11) / G6 / Gm6
dois o—lhos Eu fiz Os meus o——lhos apai—xona————dos Só peço a Deus

/ D/F# / B7 / E7 / A7 / D6
que fa——ça de nós dois Eter—namen—te, dois na—mora—dos Eu arranjei, ar—ranjei...

D 6
D 6
B 7/D♯
E 7
A 7
D 6
B 7
E 7
A 7
D 6
A 6
E 7
A 7
1
2
A 7
D 6
F♯m/A
A♭7(♯11)
G 6
G m6
D/F♯
B 7
E 7
A 7
D 6
D 6
D 6
B 7/D♯
Ao

Na batucada da vida

ARY BARROSO E LUIZ PEIXOTO

Ab$^7_4$(9) / G$^7_4$(9) G7(9) C7M(9) / A7(b9) / Ab$^7_4$(9) / G$^7_4$(9)
No dia em que eu a–pare––ci no mundo Jun–tou uma por–ção de

G7(9) C7M(9) / C$^7_4$(9) C7(b9) F7M / Fm(7M) / Em7 / Am7
vaga––bundo da or–gia De noite teve lua e ba––tu–cada Que aca–bou de

/ D7($^9_{\#11}$) / D7(9) / G$^7_4$(9) / G7(9) / Ab$^7_4$(9) / G$^7_4$(9) G7(9) C7M(9)
ma––dru–gada Em gros–––––sa pancada–ri–––––a De–pois do meu ba–tismo de fu–maça

/ / / C$^7_4$(9) / C7(b9) / F7M / Fm7 / C$^6_9$ / Bm7(b5) E7
Ma–mei um litro e meio de ca–chaça Bem pu–xa–––––do E fui adorme–cer como um

Am7 / / Am/G F#m7 / B7 / Em7(9) / F#m7 B7(b13) Em7(9) /
des–pacho Deitadinha no ca–pacho Na porta dos injei–tados Cres–ci

F#m7 B7(b9) Em7(9) / F#m7 B7(b9) Em7(9) / Dm7(9)
olhando a vida sem ma–lícia Até que um cabo de po–lícia Desper–tou meu

G7(13) C$^7_4$(9) / C7($^{b9}_{13}$) / Fm7 / Fm6 / Em7 / A7 / Dm7(9)
cora–––––ção E, como eu fui pra ele muito boa Me lar–gou na vi––da à toa

/ G7(13) / C7M(9) / F#m7 B7(b13) Em7(9) / F#m7 B7(b9)
Despre–zada co––mo um cão E hoje, que eu sou mesmo da

Em7(9) / F#m7 B7(b9) Em7(9) / Dm7(9) G7(13) C7/4(9) / C7(b9) / Fm7 /
vi–rada E topo qual–quer pa–rada Por um prato de co–mi——da I–rei cada
Fm6 / Em7 / A7 / Dm7(9) / G7(13) / C6/9 / / /
vez mais me esmo——lam–bando Segui–rei sempre sam–bando Na batu–cada da vida
A♭7/4(9) G7/4(9) G7(9) C7M(9) A7(♭9)
A♭7/4(9) G7/4(9) G7(9) C7M(9) C7/4(9) C7(♭9) F7M
Fm(7M) Em7 Am7 D7(9/♯11) D7(9)
G7/4(9) G7(9) A♭7/4(9) A♭7(9) G7/4(9) G7(9) C7M(9)
C7/4(9) C7(♭9) F7M Fm7
C6/9 Bm7(♭5) E7 Am7 Am7 Am/G F♯m7
B7 Em7(9) F♯m7 B7(♭13) Em7(9) F♯m7 B7(♭9)
Em7(9) F♯m7 B7(♭9) Em7(9) Dm7(9) G7(13) C7/4(9)

C 7(♭9 13)
F m7
F m6
E m7
A 7
D m7(9)
G 7(13)
C 7M(9)
F♯m7
B 7(♭13)
E m7(9)
F♯m7
B 7(♭9)
E m7(9)
F♯m7
B 7(♭9)
E m7(9)
D m7(9)
G 7(13)
C 7 4(9)
C 7(♭9)
F m7
F m6
E m7
A 7
D m7(9)
G 7(13)
C 6 9

No tabuleiro da baiana

ARY BARROSO

Introdução: D$^{6}_{9}$ Bm7 Em7 A7 D$^{6}_{9}$ Bm7 Em7 A7 D$^{6}_{9}$ D/C G/B A#º Bm7 G#º D/A A7 D$^{6}_{9}$ Bm7 Em7 A7 D$^{6}_{9}$ Bm7 Em7 A7 D$^{6}_{9}$ D/C G/B A#º Bm7 G#º D/A A7 D$^{6}_{9}$

𝄽 𝄽 𝄽 **A7(13)** / **D$^{6}_{9}$** / / / / / / / /
No tabuleiro da baiana tem Vatapá, oi Carurú Munguzá, oi Tem umbú Pra Ioiô

/ / / / / **D#º** / **A/E** / **D#º** / **E7** / / / **A7**
Se eu pe–dir você me dá? O seu co—ração Seu a–mor de Iaiá?

/ / / **D$^{6}_{9}$** 𝄽 𝄽 𝄽 **A7(13)** / **D$^{6}_{9}$** / / / / / /
No cora–ção da baiana tem Sedução, oi Canjerê Ilusão, oi Candomblé

/ / / **F#7(b13)** / **Bm7** / / / **F#m7** / / / **G6** / / / **D$^{6}_{9}$**
pra você Ju——ro por Deus Pelo Senhor do Bonfim Que—ro você Baia–ninha

/ / **D7 Db7 C7 B7** / / / **Em7** / **Gm6** / **F#m7**
inteirinha pra mim E depois O que será de nós dois? Seu amor

B7(b13) E7(9) A7 D$^{6}_{9}$ / **F#7(b13)** / **Bm7** / / / **F#m7** / / / **G6**
é tão fu–gaz, enga——nador Tu——do já fiz Fui até num canjerê Pra

/ / / **D$^{6}_{9}$** / / **D7 Db7 C7 B7** / / / **Em7** /
ser feliz Meus tra–pinhos juntar com você E depois Vai ser mais uma

Gm6 / **F#m7 B7(b13) E7(9) A7 D$^{6}_{9}$** / / /
ilusão No amor quem gover———na é o co——ração

No tabuleiro da baiana

intro

D6/9 Bm7 Em7 A7 D6/9 Bm7 Em7 A7 D6/9 D/C

G/B A#° Bm7 G#° D/A A7 1 D6/9 Bm7

2 D6/9 *voz* A7(13) D6/9

D#° A/E D#° E7

A7 D6/9 A7(13) D6/9

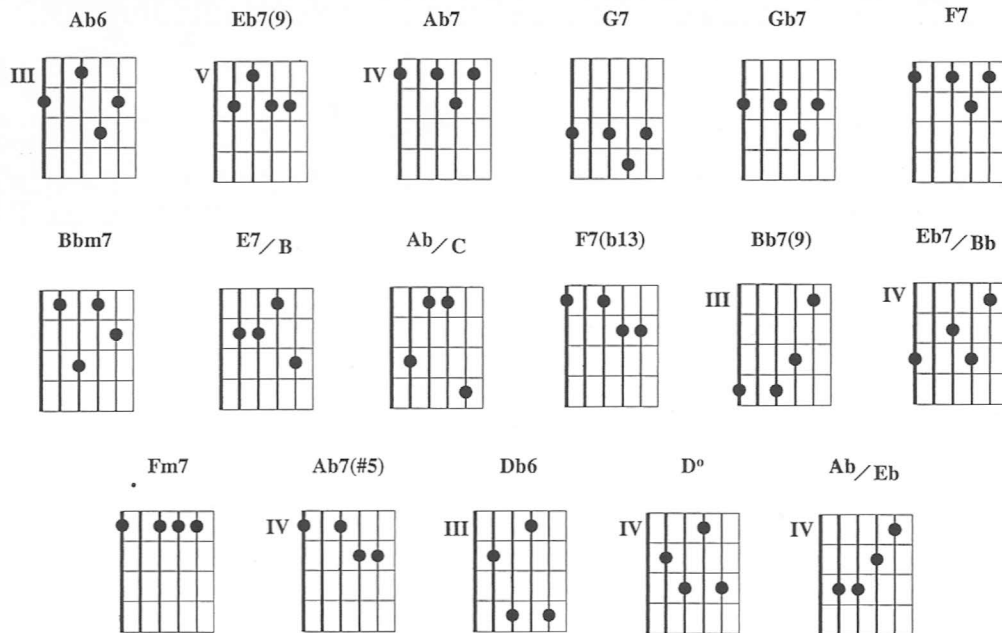
F#7(♭13) Bm7

F#m7 G6 D6/9

D6/9 D7 D♭7 C7 B7 Em7 Gm6

1
F♯m7
B 7(♭13)
E 7(9)
A 7
D 6/9
F♯7(♭13)
2
F♯m7
B 7(♭13)
E 7(9)
A 7
D 6/9
D 6/9
A 7(13)
Ao 𝄋

O Brasil há de ganhar

ARY BARROSO

Ab6 / Eb7(9) / Ab6 Ab7 G7 Gb7 F7 / / / Bbm7 / / / E7/B /
O Bra–sil há de ganhar, ê, ê Para se glorifi–car, ê, ê Sol—ta

/ / Ab/C / F7(b13) / Bb7(9) / / /
a pelota no grama——do Pal—mas pro sele——ciona——do Dei—xa a moçada se es—palhar,

Eb7(9) / / / Ab6 / Eb7(9) / Ab6 Ab7 G7 Gb7 F7 / / / Bbm7
ê, ê, ê, ê O Bra–sil há de ganhar, ê, ê Para se glorifi–car,

/ / / E7/B / / / Ab/C / F7(b13) / Bb7(9) /
ê, ê Sol—ta a pelota no grama——do Pal—mas pro sele——ciona——do Dei—xa

/ / Eb7(9) / / / Bbm7 / Eb7(9) / Ab6 / Fm7
a moçada se es—palhar, ê, ê, ê, ê É a raça bra—silei——ra Numa festa

/ Bbm7 / Eb7(9) / Ab6 / Ab7(#5) / Db6 / / Dº
al—tanei——ra Mostrando que é boa e varo——nil Quando o time apa—recer

Ab/Eb / Fm7 / Bbm7 / / / Eb7(9) / / /
Gritaremos a–té morrer: Brasil! Bra–sil!

A♭6
E♭7(9)
A♭6
A♭7
G 7
G♭7
F 7
B♭m7
E 7/B
A♭/C
F 7(♭13)
B♭7(9)
E♭7(9)
B♭m7
E♭7(9)
A♭6
F m7
B♭m7
E♭7(9)
A♭6
A♭7(♯5)
D♭6
D♭6
D °
A♭/E♭
F m7
B♭m7
E♭7(9)
D.C.

Ocultei

ARY BARROSO

F#m7 / B7(9) B7(b9) E7M / F° / F#m7 / B7(9) B/A E7M/G#
Ocul–tei Um sofri–mento de morte Te–mendo a sorte Do grande a–mor que te dei

G°(b13) F#m7 B7(b9) F#m7 / B7(9) B7(b9) E7M / F° / F#m7 / B7(9)
Procu–rei Não pertur–bar nossa vida Que era flo–rida Como, a

B7(b9) E(add9) E(#5/9) E6/9 E7(9) Am7(9) / Am6/9 / E7M / E7/4 E7 Am7(9)
prin–cípio, so–nhei Hoje, porém Abri as portas do des–ti—no

/ Am6/9 / G#m7(9) C#7(#5) F#m7(11) B7(b9) F#m7 / B7(9) B7(b9)
Mandei andar o a–mor Um mero clandes–tino Encer–rei Um epi–sódio

E7M / F° / F#m7 / B7/4(9) B7(b9) E7M / Bb7(#11) / A6 /
fu–nesto A–gora de–testo Aquele a quem tanto a–mei O meu mais ardente

Eb7/Bb / E7M/B D7(9) C#7(9) C#7(b9) F#m7 G#m7 Am7
de–sejo Que Deus me per–doe o pe–cado É que outra mu–lher ao teu la——do

B$^7_4$(9)* E7M(9) Am6 E$^7_4$(9) E7(b9) A6 / Eb7/Bb / E7M/B
Te mate na hora de um bei——jo O meu mais ardente de–sejo Que Deus

D7(9) C#7(9) C#7(b9) F#m7 G#m7 Am7 B$^7_4$(9)* E7M(9) Am6
me per–doe o pe–cado É que outra mu–lher ao teu la——do Te mate na hora

E/G# C#7(b9)
de um bei——jo

F♯m7
B 7(9)
B 7(♭9)
E 7M
F°
F♯m7
B 7/4(9)
B 7(♭9)
E 7M
B♭7(♯11)
A 6
E♭7/B♭
E 7M/B
D 7(9)
C♯7(9)
C♯7(♭9)
F♯m7
G♯m7
A m7
B 7/4(9)*
E 7M(9)
A m6
1
E 7/4(9)
E 7(♭9)
2
E/G♯
C♯7(♭9)
Ao
e
E 6/9

Por causa desta cabocla

ARY BARROSO

D7M / D#º / Em7 / Fº / D6/F# / Cm6 /
À tar–de Quan——do de volta da serra Com os pés sujinhos de terra Vem a cabo——cla

Bm6 / Bbº(b13) / Bm7 / F#m7 / G6 / D/F# / Em7 /
pas–sar As flores Vão pra beira do cami——nho Pra ver aque—le jei–tinho

E7/G# / A$^{7}_{4}$(9) / A7($^{b9}_{13}$) / D7M / D#º / Em7 / Fº
Que ela tem de cami——nhar E quan—do E——la na rede ador–mece E o seio

/ D6/F# / Cm6 / Bm6 / Am7 D7(b9) G7M / Gm6 /
moreno es–quece De na cami——sa ocul–tar As rolas As rolas também

D7M/F# / F#m7(b5) B7(b9) Em7* / A^7_4(9) A7(9) D^6_9 / D7(b9) /
more————nas Cobrem-lhe o colo de pe———nas Pra ele se a–gasalhar

G7M / D^7_4(9) D#º Em7 / Dm7 G7(#5) C7M /
Na noi—te Dos seus ca–belos, os gram———pos São feitos de pirilam———pos Que às

Bm7(b5) E7(b9) Am7 / Fm6 / F#m7(b5) / B7(b9) / Em(7M) / Em7*
es–trelas querem che–gar E as águas dos rios que vão passan————do Fitam

/ A7(13) / / / D7(9) / D7(b9) / G7M / B7/F#
seus olhos pen–sando Que já chegaram ao mar Com ela dorme toda a

/ Em / E/D / Am/C / D/C / Bm7(b5) / E7(b13) /
na—ture——za Emu–dece a cor—rente————za Fica o céu todo apa–ga————do

Am7 / Cm6 / B7(13) B7(b13) E^7_4(9) E7(b9) A7(13) A7(b13) D^7_4(9)
Somen—te Com o nome dela na bo———ca Pensando nesta ca–bocla Fica um

D7(b9) Eb7M / / /
ca–boclo acor–da———do

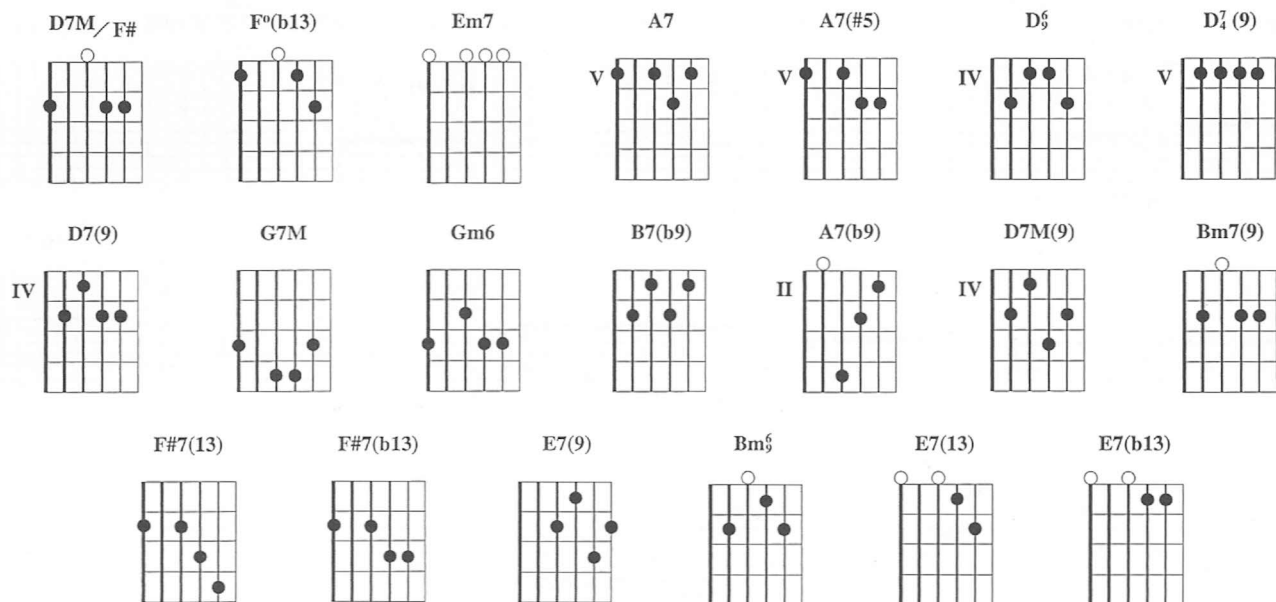
G 7M D 7/4(9) D♯° E m7 D m7 G 7(♯5) C 7M
B m7(♭5) E 7(♭9) A m7 F m6 F♯m7(♭5) B 7(♭9)
E m(7M) E m7* A 7(13) D 7(9)
D 7(♭9) G 7M B 7/F♯ E m E/D
A m/C D/C B m7(♭5) E 7(♭13) A m7
C m6 B 7(13) B 7(♭13) E 7/4(9) E 7(♭9) A 7(13) A 7(♭13)
D 7/4(9) D 7(♭9) E♭7M
Ao 𝄋

Perdão

ARY BARROSO

C 6/9/G
F♯m7(11)
B 7(♭9)
C 6/9
B♭7
A 7
D 7(9)
G 7(13)
C 6/9
B♭m6
A m6
G 7
G♯°
A m7
E 7(♭9)
A m7
C 7/G
F♯°
F °
A m/E
A m/C
A 7/C♯
D m7
G 7(13)
G♯°
A m7
A m/G
B 7/F♯
E 7/G♯
A m7
G 7/4(9)
G 7(9)

Pra machucar meu coração

ARY BARROSO

D7M/F# / F°(b13) / Em7 / / / A7 / A7(#5) / D6/9 / A7(#5)
Es-tá fazendo um a———no e meio, amor Que o nosso lar desmoro-nou

/ D7/4 (9) / D7(9) / G7M / / / Gm6 / / / D7M/F# / / /
Meu sabi-á Meu violão E uma cruel desilu-são Foi tudo o que

F°(b13) / / / Em7 / B7(b9) / Em7 / A7(b9) / D6/9 / A7(#5) / D7M/F# /
fi-cou Fi-cou pra machu-car meu cora-ção Es-tá fazendo

F°(b13) / Em7 / / / A7 / A7(#5) / D6/9 / A7(#5) / D7/4 (9) /
um a———no e meio, amor Que o nosso lar desmoro-nou Meu

D7(9) / G7M / / / Gm6 / / / D7M/F# / / / F°(b13) / / /
sabi-á Meu violão E uma cruel desilu-são Foi tudo o que fi-cou

Em7 / B7(b9) / Em7 / A7(b9) / D7M(9) / D6/9 / Em7 / A7 /
Fi-cou pra machu-car meu cora-ção Quem sabe, não foi bem

D7M(9) / Bm7(9) / Em7 / A7 / F#7(13) / F#7(b13) / B7(b9) /
me-lhor assim Melhor pra vo-cê e me-lhor pra mim A vida é

/ / E7(9) / Bm6/9 / E7(13) / E7(b13) / Em7 / A7(b9) /
uma esco-la Onde a gente precisa apren-der A ci-ência de vi-ver pra não so-frer

D 7M/F♯
F °(♭13)
E m7
A 7
A 7(♯5)
D 6/9
A 7(♯5)
D 7/4(9)
D 7(9)
G 7M
G m6
D 7M/F♯
F °(♭13)
E m7
B 7(♭9)
E m7
A 7(♭9)
1
D 6/9
A 7(♯5)
2
D 7M(9)
D 6/9
fim
E m7
A 7
D 6/9
B m7(9)
E m7
A 7
F♯7(13)
F♯7(♭13)
B 7(♭9)
E 7(9)
B m 6/9
E 7(13)
E 7(♭13)
E m7
A 7(♭9)
D.C.
e fim

Rio de Janeiro
(Isto é o meu Brasil)

ARY BARROSO

Eb6 Gbº Fm7 C7(b9) F7 Bb7 Bb7(#5)

Gm7(b5) C7 Abm6 Eb/G B7/F# Bb7(9) B7(9)

Eb6 / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
Ô, nos—sas praias são tão cla—ras Nos—sas flores são tão ra—ras

Gbº / / / Fm7 / / / C7(b9) / / / Fm7 / / / C7(b9) / / / Fm7
Is——to é o meu Brasil Ô, nos—sas fontes nos—sas i——lhas e

/ / / C7(b9) / / / Fm7 / / / F7 / / / Bb7 / / /
ma———tas Nos—sos montes, nos—sas lin———das casca—tas Deus foi quem cri–ou Ô,

Bb7(#5) / / / Eb6 / / / / / / / / / / / / / / / / / /
ô Ô, mi—nha terra bra—silei—ra Ou—ve esta canção ligei—ra

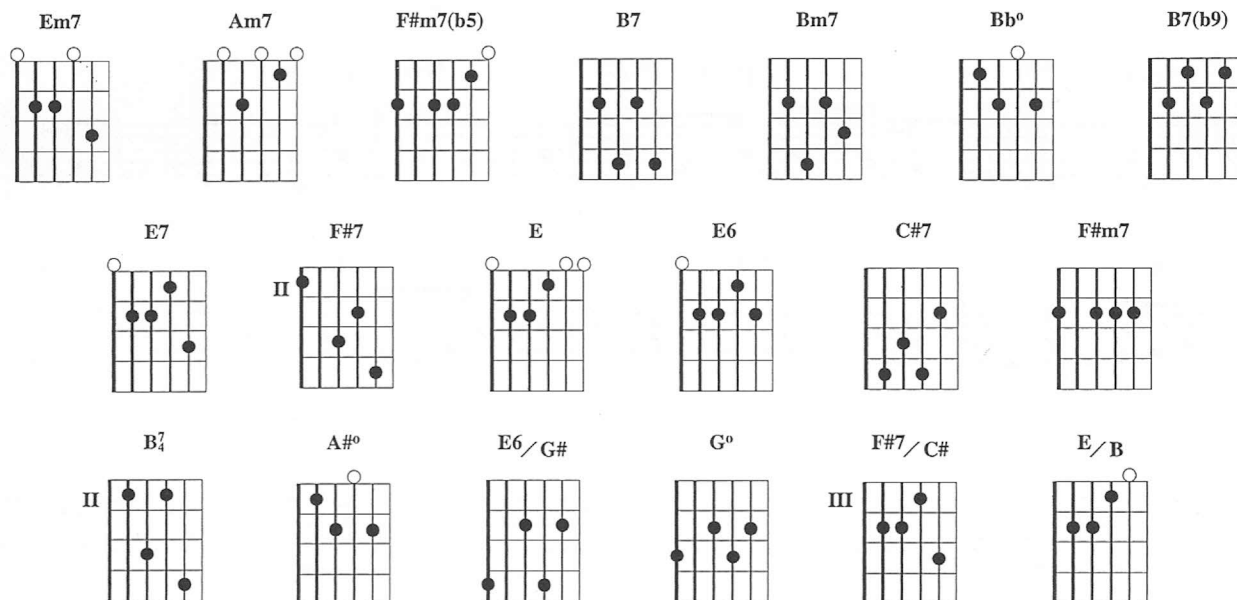
/ Gm7(b5) / C7(b9) / Fm7 / C7 / Fm7 / / / Abm6 / / / / /
Que eu fiz quase lou—co de sau—da—de Brasil, tan—ge as cor—das

/ / Eb6 / / / Eb/G / B7/F# / Fm7 / / / Bb7(9) /
dos seus vi—olões E can———ta o teu canto de amor Que vai fun———do

/ / B7(9) / / / / / / /
nos co—ra–ções

F m7
C 7(♭9)
F m7
C 7(♭9)
F m7
C 7(♭9)
F m7
F 7
B♭7
B♭7(♯5)
E♭6
G m7(♭5)
C 7(♭9)
F m7
C 7
F m7
A♭m6
E♭6
E♭/G
B 7/F♯
F m7
B♭7(9)
B 7(9)
E♭6
D.C.

Rancho das namoradas

ARY BARROSO E VINICIUS DE MORAES

Em7 / / / Am7 / / / F#m7(b5) / B7 / Em7 / / / / / / /
Já vem raiando a madru–ga——da A–cor————da, que lin——do! Mesmo a tristeza está

Bm7 / / / Bb° / / / B7(b9) / / / Em7 / /
sor–rin——do Entre as flores da manhã Se a–brindo nas cores do céu O véu das nuvens

/ Am7 / / / F#m7(b5) / B7 / E7 / / / Am7 / /
que esvo–a——çam Que pas———sam pela estrela a mor–rer Pa–recem nos dizer Que

B7 Em7 / / / F#7 / B7 / E / B7 / E6 /
não e–xiste beleza maior Do que o a–ma——nhe——cer E no entanto mai–or Bem maior que a

C#7 / F#m7 / / / B^{7}_{4} / B7 /
do céu Bem maior que a do mar Maior que toda a natu–reza É a beleza que tem a mulher

A#° / E B7 E6/G# / G° / F#m7 / / / F#7/C# /
namo–ra——da Seu corpo é assim como a au–rora ar–den——te Sua alma é uma estrela

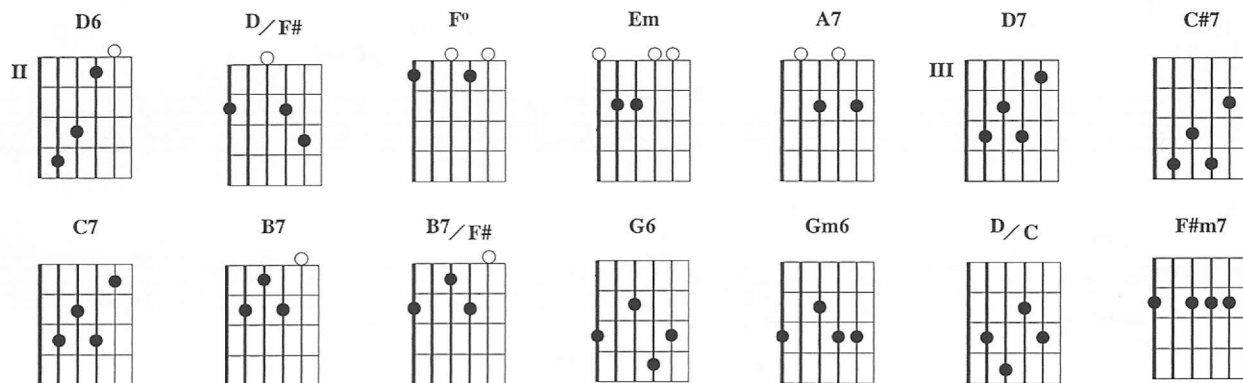
F#7 / B7 / / / E6 / C#7 /
ino–cente Seu corpo é uma rosa fechada E em seu seio, pu–dores Renascem das dores de antigos

F#m7 / / / B^{7}_{4} / B7 / A#° / E E7 Am7
a–mores Que vieram, mas não eram o amor que se es–pera O amor prima–ve——ra São tantos

/ / / E/B / C#7 / F#m7 / B7 / E
seus encantos Que para os compa–rar Nem mesmo a beleza que têm As auroras no mar

E m7
A m7
F♯m7(♭5)
B 7
E m7
B m7
B♭°
B 7(♭9)
E m7
A m7
F♯m7(♭5)
B 7
E 7
A m7
A m7
B 7
E m7
F♯7
B 7
E
B 7
E 6
C♯7
F♯m7
B 7/4
B 7
A♯°
E
B 7
E 6/G♯
G°
F♯m7
F♯7/C♯
F♯7
B 7
E 6
C♯7
F♯m7
B 7/4
B 7
A♯°
E
E 7
A m7
E/B
C♯7
F♯m7
B 7
E

Salada mista

ARY BARROSO

/ D6 / / / / / / / D/F# / / F° Em / / / / / /
Uma pi–tada de massa de tomate *All right* *All right* E três gotinhas de molho

/ A7 / / / Em / A7 / D6 / / / D7 / C#7 / C7 / B7 / Em /
in–glês *O—k* *O—k* Algumas gramas de *petit——po–is* *Fran–çois*

B7/F# / Em / / / G6 / Gm6 / D/F# / / F° Em /
Fran–çois E ficou pronto o pirão do chance–ler Que papou de colher Que

A7 / D6 / D/C / G6 / Gm6 / D/F# / / F° Em
pa–pou de colher E ficou pronto o pirão do chance–ler Que papou de colher

/ A7 / D6 / / / A7 / / / D6 / / / A7 / / /
Que pa–pou de colher Disse o francês: *"Oui, oui, oui"* Disse o in–glês: *Yes, yes,*

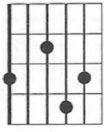
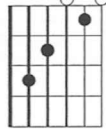
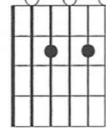
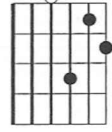
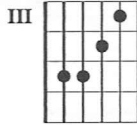
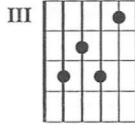
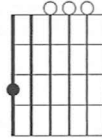
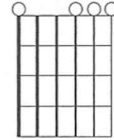
D6 / D/C / G6 / / / F#m7 / B7 / Em / A7
yes Quem não gos–tou foi o tchecoslova———co Que deu o cava———co Que deu o

/ D6 / D/C / G6 / / / F#m7 / B7 / Em / A7 /
cava——co I–tali–ano entrou então na sala———da E não sobrou na——da E não sobrou

D6 /
na——da

Em
A 7
D 6
D 7
3
C♯7
3
C 7
B 7
Em
B 7/F♯
Em
G 6
G m6
D/F♯
D/F♯
F°
Em
A 7
D 6
D/C
G 6
G m6
D/F♯
D/F♯
F°
Em
A 7
D 6
A 7
D 6
A 7
D 6
D/C
G 6
F♯m7
B 7
Em
A 7
D 6
D/C
G 6
F♯m7
B 7
Em
A 7
D 6

Segura esta mulher

ARY BARROSO

G6 / / / Am7 / G/B / C / G/B / A7 / D7(#5) / G6
Se–gura esta mulher Ela quer fu—gir Rou–bou meu cora–ção Não pode es–ca–pu—lir, oi! Se–gura

/ / / Am7 / G/B / C / G/D / D7 / G / C / /
esta mulher Ela quer fu—gir Rou–bou meu cora–ção Não pode es–ca–pu—lir, Eu não

/ G6 / / B7/F# Em / A7 / D7 / D7(#5) / G6 / /
sei o que vai ser, meu a–mor Não sejas "desmancha-pra-zer", oi! Se–gura esta mulher

/ Am7 / G/B / C / G/B / A7 / D7(#5) / G6 / / / Am7
Ela quer fu—gir Rou–bou meu cora–cão Não pode es–ca–pu—lir, oi! Se–gura esta mulher Ela quer

/ G/B / C / G/D / D7 / G / C / / / G6 / /
fu—gir Rou–bou meu cora–ção Não pode es–ca–pu—lir Fui bem pesa–dinho Eu sei,

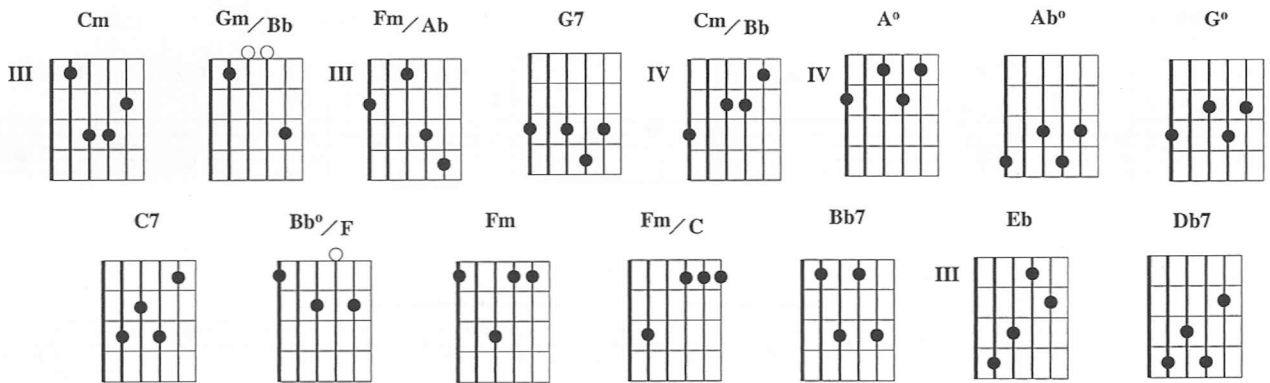
B7/F# Em / A7 / D7 / D7(#5) / G6 / / / Am7 / G/B /
meu a–mor De outra mu–lher não gosta–rei, oi Se–gura esta mulher Ela quer fu—gir

C / G/B / A7 / D7(#5) / G6 / / / Am7 / G/B / C
Rou–bou meu cora–ção Não pode es–ca–pu—lir, oi Se–gura esta mulher Ela quer fu—gir Rou–bou

/ G/D / D7 / G
meu cora–ção Não pode es–ca–pu—lir

A m7
G/B
C
G/D
D 7
G
C
G 6
G 6
B 7/F♯
E m
A 7
D 7
D 7(♯5)

Sentinela alerta

ARY BARROSO

/ Cm / Gm/Bb / Fm/Ab / / G7 Cm / Cm/Bb / A° / Ab° / G° / C7
Senti–ne–la a–ler——ta O ini–migo é astu—cio——so Um descui—do

/ Bb°/F / Fm / Cm Cm/Bb A° G7 Cm Fm/C Cm
é mor—te cer———ta E o ama–nhã é sem———pre du———vido——so

𝄽 Cm / Gm/Bb / Fm/Ab / / G7 Cm / Cm/Bb / A° / Ab° / G° / C7
Cora–ção a–ler——ta O a–mor é o i—nimi——go Sor—ratei—ro

/ Bb°/F / Fm / Cm Cm/Bb A° G7 Cm Fm/C Cm / Bb7 /
te desper———ta Ouve es–te conse———lho de ami—go Sou qual

/ / Eb / / / G7 / / / Db7 / C7 /
pássaro feri—do Perdido, caído por dois o—lhos Que, de maus, me aban—dona———ram

Fm / / / Cm / Cm/Bb / A° / G7 /
Hoje vivo da sauda—de Da felici–dade que o amor prome–teu Mas não me deu

Cm Fm/C Cm

B♭°/F
F m
C m
C m/B♭
A°
G 7
C m
F m/C
1
C m
rubato
2
C m
B♭7
E♭
G 7
D♭7
C 7
F m
C m
C m/B♭
A°
G 7
C m
F m/C
C m
rubato
Ao 𝄋

Terra seca

ARY BARROSO

Em Em/D Am6/C B7 Em* Em/D# Em/D* C#m7(b5) C7M Em/B

O nego tá moia——do de su–or (Tra–baia, tra–baia, ne——go)

Em* Em/D# Em/D* C#m7(b5) C7M Em/B Am Am/G Dm6/F E7

(Tra–baia, tra–baia, ne——go) As mãos do ne——go tá que é

Am* Am/G#* Am/G* F#m7(b5)* F7M* Am/E* Am* Am/G#* Am/G* F#m7(b5)* F7M*

calo só (Tra–baia, tra–baia, ne——go) (Tra–baia, tra–baia, ne——go)

Am/E Am7 / D7(9) / Am7 / D7(9) / G6

Ai, meu Se–nhor Ne—go tá véio Não aguen—ta Esta terra tão dura, tão

A#º / B7 / Em* Em/D# Em/D* C#m7(b5) C7M Em/B Em* Em/D#

seca, poei–ren——ta (Tra–baia, tra–baia, ne——go) (Tra–baia,

Em/D* C#m7(b5) C7M Em/B Em Em/D Am6/C B7 Em* Em/D#

tra–baia, ne——go) Nego pe——de li–cença pra pa–rar (Tra–baia,

Em/D* C#m7(b5) C7M Em/B Em* Em/D# Em/D* C#m7(b5) C7M Em/B Em Em/D

tra–baia, ne——go) (Tra–baia, tra–baia, ne——go) Nego

Am6/C B7 E G#m/D# C#m7 B7 E G#m/D# C#m7 B7 E

não pode mais trabai–á Quando o ne——go che–gou por a–qui

G#m/D# C#m7 B7 E G#m/D# C#m7 B7 E G#m/D# Bm6/D C#7 F#m

Era mais vivo e li–geiro que o sa–ci Va–rava

F#m(7M) F#m7 Bm6/F# F#m F#m/E Bm6/D C#7 F#7(13) /

estes rios, estas matas, estes campos sem fim Nego era moço e a

F#7(b13) / B$^7_4$(9) / B7(9) / E G#m/D# Bm6/D C#7 Bm6/D

vida, um brinquedo pra mim Mas esse tempo passou E esta terra secou

/ C#7 / F#m* F#m/E# F#m/E* Am/E B7/D# A6/C# Am6/C

ô, ô, ô, ô A ve–lhice chegou E o brin–quedo quebrou

B7 E G#m/D# E/D E7(9) A7M / A6 / F#7(13)

Si–nhô, nego véi——o tem pe——na de ter se acaba——do Si–nhô, nego

/ F#7(b13) / B$^7_4$(b9) / B7(b9) / E G#m/D# Bm6/D C#7

véi—o carre——ga este corpo can–sa——do Mas esse tempo passou E esta terra

Bm6/D / C#7 / F#m* F#m/E# F#m/E Am/E B7/D# A6/C#

secou ô, ô, ô, ô A ve–lhice chegou E o brin–quedo quebrou

Am6/C B7 E G#m/D# E/D E7(9) A7M / A6 / F#7(13)

Si–nhô, nego vé——io tem pe——na de ter se acaba——do Si–nhô

F#7(b13) B$^7_4$(9) B7(b9)* E(add9) / Am6/E / E(add9) / / /

nego vé——io carre——ga este cor——po cansa——do

Terra seca

E m
E m/D
A m6/C
B 7
E m*
E m/D♯
E m/D*
C♯m7(♭5)
C 7M
E m/B
A m
A m/G
D m6/F
E 7
A m*
A m/G♯*
A m/G*
F♯m7(♭5)*
F 7M*
A m/E*
A m7
D 7(9)
G 6
A♯°
3

E m/D
C♯m7(♭5)
C 7M
E m/B
E m
E m/D
A m6/C
B 7
E
G♯m/D♯
C♯m7
B 7
E
G♯m/D♯
C♯m7
B 7
E
G♯m/D♯
C♯m7
B 7
E
G♯m/D♯
C♯m7
B 7
E
G♯m/D♯
B m6/D
C♯7
F♯m
F♯m(7M)
F♯m7
B m6/F♯
F♯m
F♯m/E
B m6/D
C♯7
F♯7(13)
F♯7(♭13)
B 7/4(9)
B 7(9)
E
G♯m/D♯
B m6/D
C♯7
B m6/D
C♯7
F♯m*
F♯m/E♯
F♯m/E*
A m/E
B 7/D♯
A 6/C♯
A m6/C
B 7
E
G♯m/D♯
E/D
E 7(9)
A 7M
A 6
1
F♯7(13)
F♯7(♭13)
B 7/4(♭9)
B 7(♭9)
2
F♯7(13)
F♯7(♭13)
B 7/4(9)
B 7(♭9)*
E(add9)
A m6/E
E(add9)

Tu

ARY BARROSO

E7M / C#7(b9) / F#m7 / F7(#11) / E7M / C#7(b9) / F#m7 /
Teu olhar é um sonho a–zul Teu sorriso, uma promessa louca

D#m7(b5) G#7(b13) C#m7 / D#7(b9) / G#m(7M) / G#m7 G$^7_4$ F#$^7_4$ / F#7 / F#m7
Teus lábios, duas jóias de co–ral No en–gaste sensu–al

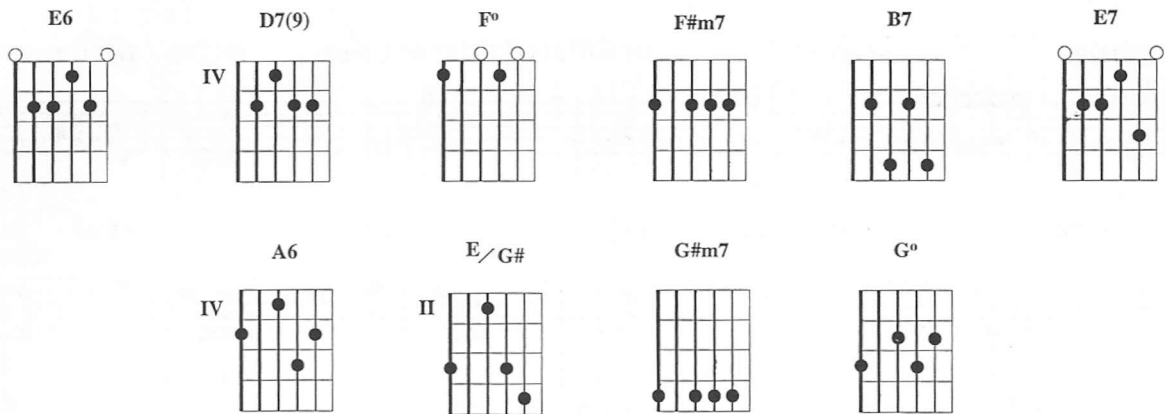
/ B7(9) C° C#m7 / Bm6 Bb7(#11) A6 / / C7(9) B$^7_4$ (9) / B7(9) /
de tua boca O mais lindo lu–ar Tu A grandeza do mar

E7M / / D7(9) C#$^7_4$ (9) / C#7(9) C#7(b9) F#m7 / G#7(b13) / A7M
Tu Só te quero a ti Só te sinto a ti Só palpito por ti És

A#m7(b5) B$^7_4$ (9)* B$^7_4$ (b9) E$^6_9$ /
minha vida, queri—da

E 7M
C♯7(♭9)
F♯m7
F 7(♯11)
E 7M
C♯7(♭9)
F♯m7
D♯m7(♭5) G♯7(♭13)
C♯m7
D♯7(♭9)
G♯m(7M)
G♯m7
G 7 4
F♯ 7 4
F♯7
F♯m7
B 7(9)
C °
C♯m7
B m6
B♭7(♯11)
A 6
A 6
C 7(9)
B 7 4(9)
B 7(9)
E 7M
E 7M
D 7(9)
C♯ 7 4(9)
C♯7(9)
C♯7(♭9)
F♯m7
G♯7(♭13)
A 7M
A♯m7(♭5)
B 7 4(9)
B 7 4(♭9)
E 6 9

Um samba em Piedade

ARY BARROSO

E6 / D7(9) / E6 / / Fº F#m7 / B7 / E6 /
Eu fui num sam——ba Pra ma–tar minha sauda——de Na Pieda———de Na Pieda——de

/ / E6 / D7(9) / E6 / / Fº F#m7 / B7
Eu fui num samba Pra ma–tar minha sauda———de Na Pieda———de Na

/ E6 / E7 / A6 / / / E/G# / G#m7 Gº F#m7
Pieda——de Rapazi–ada, no batuque nun——ca fa———lha Quando a roda está forma———da

/ B7 / E6 / E7 / A6 / / / E/G# /
Bate a–té chapéu de pa——lha Gente da–nada, pra sambar tá sem——pre bo———a Samba a

G#m7 Gº F#m7 / B7 / E6 𝄽 𝄽 𝄽 E6 / /
filha da cria———da E a fa–mília da patro——a (Escolhe!) Eu fui num sam——ba Pra

D7(9) / E6 / / Fº F#m7 / B7 / E6 / / /
ma–tar minha sauda——de Na Pieda————de Na Pieda——de Eu fui num

E6 / D7(9) / E6 / / Fº F#m7 / B7 / E6 / E7 /
samba Pra ma–tar minha sauda——de Na Pieda———de Na Pieda——de Não tem

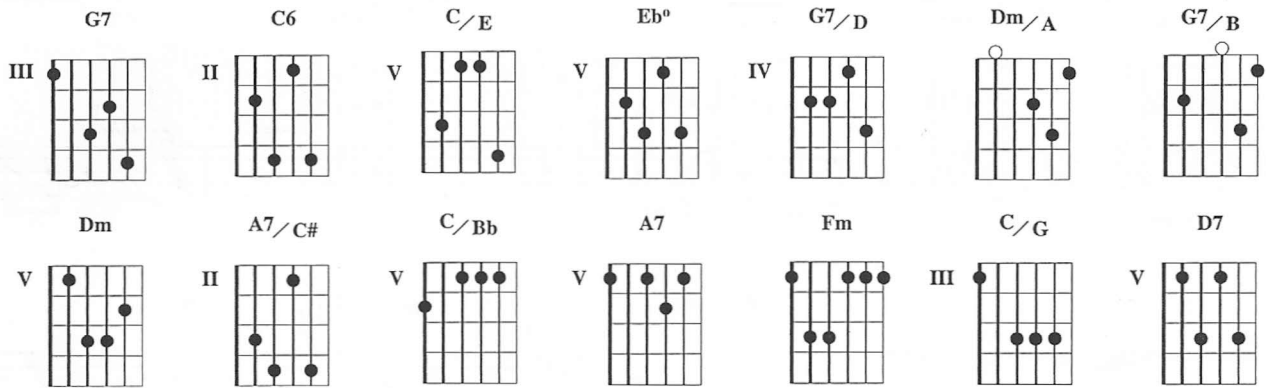
A6 / / / E/G# / G#m7 Gº F#m7 / B7
ban–deira Pra sambar ninguém se ave———xe Mexe a–té moça soltei———ra E as ca–sadas

/ E6 / E7 / A6 / / / E/G# / G#m7
tam——bém me——xe E a cozi–nheira Pra pegar também o de———la Vai me–xendo com

Gº F#m7 / B7 / E6 𝄽
as cadei———ra Enquanto mexe com as pane——la (E agora?)

E 6
D 7(9)
E 6
E 6
F °
F♯m7
B 7
E 6
D 7(9)
E 6
E 6
F °
F♯m7
B 7
E 6
E 7
A 6
E/G♯
G♯m7
G °
F♯m7
B 7
E 6
E 7
A 6
E/G♯
G♯m7
G °
F♯m7
B 7
E 6

Vamos deixar de intimidade

ARY BARROSO

G7 / / / C6 / / / G7 / / /
Mulher Vamos deixar de intimida—de Entre nós, mais na—da exis—te Nem o

C/E Eb° G7/D / G7 / / / C6 / / / G7
a–mor, nem a sauda——de Mulher Vamos deixar de intimida—de Entre nós,

/ / / Dm/A G7/B C6 / C/E Eb° Dm
mais na—da exis—te Nem o a–mor, nem a sauda—de Tu ju–raste, cer—to di—a

/ G7 / C6 / A7/C# / Dm / G7 / C6 /
Aos meus pés cinicamen—te Que o a–mor não morreri—a Ele foi, zombou da gen—te

C/Bb / A7 / / / Dm / Fm / C/G A7
Mas veio ou—tro Me puseste na ru—a Eu também não me incomo——do Minha

D7 G7 C6 / / / G7 / / / C6 / / / G7
vida con—tinu—a Mulher Vamos deixar de intimida—de Entre nós, mais

/ / / C/E Eb° G7/D / G7 / / / C6
na—da exis—te Nem o a–mor, nem a sauda——de Mulher Vamos deixar de

/ / / G7 / / / Dm/A G7/B C6 /
intimida—de Entre nós, mais na—da exis—te Nem o a–mor, nem a sauda—de Um

C/E Eb° Dm / G7 / C6 / A7/C# / Dm /
a–mor que a gen—te per—de É se–mente de outro amor Se pra tudo tem remé—dio

G7 / C6 / C/Bb / A7 / / / Dm
também tem remé—dio a dor Ah, o meu san—to que me guarda É muito for—te

Fm / C/G A7 D7 G7 C6
Se me livrou dos teus o——lhos Também me livra da mor—te

G7
C6
1
G7
C/E
E♭°
G7/D
2
G7
Dm/A
G7/B
C6
C/E
E♭°
Dm
G7
C6
A7/C♯
Dm
G7
C6
C/B♭
A7
Dm
Fm
3
C/G
A7
D7
G7
C6
Ao